PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

PRISCILA VIEIRA DE LUCENA MANTOVANI

A INFLUÊNCIA DA INFECÇÃO VIRAL EM MULHERES GRÁVIDAS NA PATOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Presidente Prudente - SP
2026

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

PRISCILA VIEIRA DE LUCENA MANTOVANI

A INFLUÊNCIA DA INFECÇÃO VIRAL EM MULHERES GRÁVIDAS NA PATOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre em Ciências da Saúde — Área de concentração: Ciências da Saúde.

Orientadora: Profª. Drª. Rogéria Keller

Presidente Prudente - SP
2026

Catalogação Internacional na Publicação (CIP)

616.858 82 M293i

Mantovani, Priscila Vieira de Lucena
A influência da infecção viral em mulheres grávidas na patologia do transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática com metanálise \ Priscila Vieira de Lucena Mantovani ; orientadora Rogéria Keller — Presidente Prudente, 2026.
68 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2026.
Bibliografia.

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Infecções virais. 3. Gravidez. I. Keller, Rogéria, orient. II. Título.

Jakeline Margaret de Queiroz Ortega – Bibliotecária - CRB 8/6246

Unoeste
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
18 3229-3264
programaspos@unoeste.br
Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "A INFLUÊNCIA DA INFECÇÃO VIRAL EM MULHERES GRÁVIDAS NA PATOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE".
AUTOR/A: PRISCILA VIEIRA DE LUCENA MANTOVANI
ORIENTADOR/A: Profa. Dra. Rogéria Keller

Aprovado/a como parte das exigências para obtenção do título de MESTRE/A em CIÊNCIAS DA SAÚDE.

Área de Concentração CIÊNCIAS DA SAÚDE, pela Comissão Examinadora:

Rogéria Keller - Unoeste/Universidade do Oeste Paulista (orientadora)
Heliard Rodrigues dos Santos Caetano - Unoeste/Universidade do Oeste Paulista
Glilciane Morceli – UEMG/Universidade do Estado de Minas Gerais

Local e data da realização: Presidente Prudente, 31 de março de 2026.

Campus I Rua José Bongiovani, 700 • Cidade Universitária • CEP 19050-920 • Presidente Prudente-SP • Tel: 18 3229-1000 | **Campus II** Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • Tel: 18 3229-2000
Campus Jaú Av. Antonio de Almeida Pacheco, 2945 • 2ª Zona Industrial • CEP 17213-700 • Jaú-SP • Tel: 14 3624-1109 | **Campus Guarujá** Rua Albertino Pedro, 75 • Cond. Guarujá Park • Enseada • CEP 11441-225 • Guarujá-SP • Tel: 13 3386-3002

Central de Assinaturas Eletrônicas

Sobre o documento

Assunto: Documento eletrônico
Status do documento: Concluído
Data de criação do documento: 01/04/2026 17:33
Fuso horário: (UTC-03:00) Brasília
Número de assinaturas: 3
Solicitante: LUCIANA APARECIDA POLIDO BRAMBILLA (#6477804)

Signatários do documento

ROGERIA KELLER (PROFESSOR)
rogeriakeller@unoeste.br
Recebido em 01/04/2026 17:33
Assinado em 01/04/2026 18:13
Assinatura Interna UNOESTE
Usando endereço IP: 2804:389:10f2:14dc:b0d7:58b5:e805:3db7
ID da assinatura: 6519756

HELIARD RODRIGUES DOS SANTOS CAETANO (PROFESSOR)
heliard@unoeste.br
Recebido em 01/04/2026 17:33
Assinado em 01/04/2026 17:44
Assinatura Interna UNOESTE
Usando endereço IP: 2804:18:1928:2e42:18a2:49d7:a7bf:fb80
ID da assinatura: 6519757

GLILCIANE MORCELI (SIGNATÁRIO EXTERNO)
glilciane@gmail.com
Recebido em 01/04/2026 17:33
Assinado em 01/04/2026 18:14
Assinatura Interna UNOESTE
Usando endereço IP: 187.120.241.19
ID da assinatura: 6519758

URL do documento: https://www.unoeste.br/ca/e91b4d08
Assinatura digital do documento: 0ce1eea7b0325c72cad386a6f080bbc9327f8ec5397842eb51ae2821d294cd96
UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista
Mantida pela EPEC - Empresa Prudentina de Educação e Cultura SA

Utilize o QRCode abaixo para conferir a autenticidade deste documento:

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me acompanhou durante os anos intensos de estudo e trabalho. Também aos meus pais, que sempre me apoiaram em toda trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo cuidado e sabedoria concedidos para finalização deste estudo; a meus pais por todo apoio incondicional; à Universidade pela oportunidade e recursos oferecidos; à minha orientadora Profa. Dra. Rogeria Keller pela paciência e conhecimento oferecido.

Por isso não tema, pois estou com você;
não tenha medo, pois sou o seu Deus.
Eu o fortalecerei e o ajudarei;
eu o segurarei
com a minha mão direita vitoriosa.
- Isaías 41:10 NVI

RESUMO

A influência da infecção viral em mulheres grávidas na patologia do transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática com metanálise

Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação social, interesses restritos e comportamentos repetitivos. A infecção é um fator ambiental comum que pode influenciar o desenvolvimento do TEA e quando causada por vírus é altamente prevalente em todas as faixas etárias, inclusive, no período intrauterino. A etiologia do TEA tem sido um tema de intensa pesquisa, porém, há lacunas a serem preenchidas. **Objetivo**: Analisar a interação entre infecção viral durante a gestação e o TEA. **Métodos**: A revisão sistemática com metanálise foi realizada para responder à seguinte pergunta: Qual é a influência da infecção viral em mulheres grávidas no desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista? Os artigos incluídos foram de 1979 a 2023. Os artigos foram estudos observacionais, retrospectivos, prospectivos, caso-controle e coorte que descreviam o desfecho clínico de crianças cujas mães foram expostas a infecções durante a gestação, com foco no desenvolvimento ou não de distúrbios psicológicos. A metodologia utilizada seguiu o PRISMA e o *software Review Manager* 5.4 foi utilizado para os cálculos da metanálise. **Resultados**: Um total de 32 estudos foi incluído e após análise, o resultado combinado trouxe OR= 0.29, que demonstrou que infecção viral durante a gestação elevou em 71% a probabilidade de TEA nos filhos, um resultado estatisticamente significativo, já que o intervalo de confiança não cruza o valor 1. **Conclusão:** De fato, essa revisão sistemática com metanálise constatou um risco aumentado de TEA em casos de infecção materna durante a gravidez. Esses resultados podem ser úteis para a preparação e o desenvolvimento de medidas profiláticas contra o TEA, pois podemos estar próximos de descobrir sua etiologia.

Palavras-chave: infecções; vírus; febre; autismo; gestação.

ABSTRACT

The influence of virus infection in pregnant women on the pathology of autism spectrum disorder: a systematic review with meta-analysis

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by difficulties in social communication, restricted interests, and repetitive behaviors. Infection is a common environmental factor that can influence the development of ASD and, when caused by viruses, is highly prevalent in all age groups, including the intrauterine period. The etiology of ASD has been the subject of intense research, but there are gaps to be filled. **Objective**: To analyze the interaction between viral infection during pregnancy and ASD. **Methods:** A systematic review with meta-analysis was conducted to answer the following question: What is the influence of viral infection in pregnant women on the development of Autism Spectrum Disorder? Articles were from the period of 1979 until 2023. The articles were observational, retrospective, prospective, case-control, and cohort studies that described the clinical outcome of children whose mothers were exposed to infections during pregnancy, focusing on the development or not of psychological disorders. The methodology used followed PRISMA, and Review Manager 5.4 software was used for meta-analysis calculations. **Results:** A total of 32 studies were included, and after analysis, the combined result yielded an OR of 0.29, demonstrating that viral infection during pregnancy increased the probability of ASD in offspring by 71%, a statistically significant result, since the confidence interval does not cross the value 1. **Conclusion:** In fact, this systematic review with meta-analysis found an increased risk of ASD in cases of maternal infection during pregnancy. These results may be useful for the preparation and development of prophylactic measures against ASD, as we may be close to discovering its etiology.

Keywords*:* infections; virus, fever, autism, pregnancy

LISTA DE SIGLAS

AIM – Ativação Imune Materna
CAPSi – Centro de Atenção Psicossocial Infantil
CDC – Centro de Controle de Doenças
CMV – Citomegalovírus
DSM – Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
HERVS – Retrovírus Endógenos Humanos
HSV – Herpes Simplex Virus
IFN-γ – Interferon Gama
PRISMA – Itens de Relatório Preferidos para Revisões Sistemáticas e Meta-análises
RCSA – Registo de Cuidados de Saúde Ambulatoriais
SNC – Sistema Nervoso Central
Taux – Células T auxiliares
TEA – Transtorno do Espectro Autista
TNF-α – Fator de necrose tumoral α
Treg – Células T reguladoras

LISTA DE FIGURAS

SUMÁRIO

O trabalho está apresentado sob a forma de artigo, segundo as normas do periódico o qual será submetido: Journal of Autism and Developmental Disorders, JIF - 2.8 (2024)

ARTIGO - A INFLUÊNCIA DA INFECÇÃO VIRAL EM MULHERES GRÁVIDAS NA PATOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

RESUMO

Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação social, interesses restritos e comportamentos repetitivos. A infecção é um fator ambiental comum que pode influenciar o desenvolvimento do TEA e quando causada por vírus é altamente prevalente em todas as faixas etárias, inclusive, no período intrauterino. A etiologia do TEA tem sido um tema de intensa pesquisa, porém, há lacunas a serem preenchidas. Objetivo: Analisar a interação entre infecção viral durante a gestação e o TEA. Métodos: A revisão sistemática com metanálise foi realizada para responder à seguinte pergunta: Qual é a influência da infecção viral em mulheres grávidas no desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista? Os artigos incluídos foram de 1979 a 2023. Os artigos foram estudos observacionais, retrospectivos, prospectivos, caso-controle e coorte que descreviam o desfecho clínico de crianças cujas mães foram expostas a infecções durante a gestação, com foco no desenvolvimento ou não de distúrbios psicológicos. A metodologia utilizada seguiu o PRISMA e o software Review Manager 5.4 foi utilizado para os cálculos da metanálise. Resultados: Um total de 32 estudos foi incluído e após análise, o resultado combinado trouxe OR= 0.29, que demonstrou que infecção viral durante a gestação elevou em 71% a probabilidade de TEA nos filhos, um resultado estatisticamente significativo, já que o intervalo de confiança não cruza o valor 1. Conclusão: De fato, essa revisão sistemática com metanálise constatou um risco aumentado de TEA em casos de infecção materna durante a gravidez. Esses resultados podem ser úteis para a preparação e o desenvolvimento de medidas profiláticas contra o TEA, pois podemos estar próximos de descobrir sua etiologia.

Palavras-chave: **infecções; vírus; febre; autismo; gestação**

A influência da infecção viral em mulheres grávidas na patologia do transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática com metanálise

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por *déficits* na comunicação social e pela presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos. O conceito de espectro, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5.ª edição (DSM-5), foi criado pela combinação de distúrbios do desenvolvimento incluídos no DSM-IV, o manual predecessor, tais como autismo, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno invasivo do desenvolvimento (Hodges et al., 2020).

Hodiernamente, a etiologia do autismo é entendida como uma complexa interação entre fatores genéticos, ambientais e imunológicos, sendo que cada um contribui interativamente com a sua manifestação, tanto que, uma grande quantidade de estudos pré-clínicos e epidemiológicos destacou a relação direta entre ativação imune materna (AIM) durante a gravidez e predisposições genéticas que influenciam no desenvolvimento de condições neuropsiquiátricas, incluindo o TEA (Vitor-Vieira et al., 2024).

A AIM é um fator ambiental mediado pela ativação de segmentos inflamatórios, o que resulta em níveis elevados de citocinas (como a IL-6) e quimiocinas que atravessam a barreira placentária e atingem o sistema neurológico fetal (Massrali et al. 2022).

Estudos epidemiológicos têm mostrado um crescimento rápido na prevalência do TEA nos últimos anos, sendo que os casos em meninos são de 4 a 5 vezes maiores. A prevalência média de TEA na Ásia, Europa e América do Norte está estimada em 1%. De acordo com o Centro de Controle de Doenças dos EUA (CDC), a prevalência do TEA em crianças de 8 anos foi de 1 em 59 em 2014 e 1 em 54 em 2016, enquanto nos adolescentes a prevalência foi de 2,5% de 2014 a 2016. Na Itália, as crianças de 7 a 9 anos tiveram uma prevalência de 1,15% e na Ásia de 3,9% (Salari et al. 2022).

Em um estudo conduzido no Brasil em 2023, focado em crianças em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), baseado no Registo de Cuidados de Saúde Ambulatoriais (RCSA), 21.107 crianças foram incluídas e 37,3% dessas foram diagnosticadas com autismo (Tomazelli, Girianelli, Fernandes, 2023).

A epidemiologia do TEA tem demonstrado um aumento global de sua prevalência. Esse aumento pode ser explicado por uma combinação de fatores como: melhores ferramentas para diagnóstico, critérios diagnósticos mais amplos e aumento do conhecimento e dispersão de informações sobre o distúrbio (Ribeiro, 2022).

A infecção é um fator ambiental comum que influencia o desenvolvimento do TEA. Quando causada por vírus, é altamente prevalente em todas as faixas etárias, inclusive, no período de desenvolvimento intrauterino, elevando o risco do autismo, especialmente nos estágios críticos iniciais do desenvolvimento neurológico (Al-Beltagi et al., 2023).

Como exemplo, podemos citar o citomegalovírus (CMV) como um fator de risco para o TEA, já que recém-nascidos infectados têm apresentado distúrbios do Sistema Neurológico Central (SNC) como microcefalia, calcificações periventriculares e perda auditiva. Essa classe de vírus pode ser

transmitida verticalmente, sendo definida, portanto, como uma infecção congênita por CMV (Zhang et al., 2023).

Outro vírus, a rubéola, pode ser transmitido verticalmente em 90% dos casos. Após a infecção materna pelo sistema respiratório, o vírus é replicado nos gânglios linfáticos próximos e na nasofaringe, podendo atingir o feto entre 5 a 7 dias por via transplacentária, levando a morte celular e interrupção da mitose enquanto circula pelo organismo. A rubéola congênita pode incluir: surdez, catarata, cardiopatias, distúrbios neurológicos e algumas complicações tardias como diabetes, hipo ou hipertireoidismo, deficiência de hormônio do crescimento e panencefalite progressiva (Bibi et al., 2025).

A razão deste estudo se dá pela falta de dados baseados em evidencias cientificas na literatura em relação às possíveis etiologias do autismo, uma vez que existe um aumento relevante no quadro epidemiológico atual no Brasil e demais países, quanto ao número de casos de TEA entre outras alterações do neurodesenvolvimento, incluídas as dificuldades enfrentadas pelos pacientes em sua vida diária, de seus cuidadores ou responsáveis, muitas vezes sobrecarregados e sem rede de apoio social.

O objetivo dessa revisão foi aumentar os níveis de evidencia sobre a indução de autismo por infecções virais durante a gestação e desenvolvimento uterino, investigando a relação de causa/efeito entre as variáveis, além de avaliar as possíveis etiologias desse distúrbio neurológico.

Metodologia

Esta revisão foi realizada seguindo as diretrizes dos Itens de Relatório Preferidos para Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA) (Page et.al., 2021) e está registrada sob o protocolo PROSPERO CRD42024524222.

Os artigos foram analisados por dois investigadores (P.V.L.M e L.R.O). Os artigos que não estavam relacionados com o tema foram excluídos após a análise dos títulos e resumos. Assim, foram excluídos os seguintes itens: resumos expandidos; artigos completos não escritos em inglês, português ou espanhol; artigos que não analisavam infeções virais; artigos cujo texto completo não estavam disponíveis e estudos com desenhos não aplicáveis à metodologia.

Em casos de conflito, um terceiro autor foi consultado (H.B. N). A revisão incluiu estudos observacionais, retrospectivos, prospectivos, caso-controle e coortes que descrevem o desfecho clínico de crianças cujas mães foram expostas às infecções virais durante a gestação, com foco nos filhos que desenvolveram algum distúrbio neurológico. Não foram encontrados ensaios clínicos randomizados sobre o tema. Duplicatas e estudos não relacionados com os objetivos planejados foram excluídos (*figura 1*). Dos estudos encontrados, 16 também estavam em uma versão anterior desta revisão (Jiang et al., 2016) e foram incluídos na seleção final.

Os critérios diagnósticos para o TEA nos artigos incluídos foram encontrados nos manuais diagnósticos DSM (American Psychiatric Association) e CID (World Health Organization, 1968).

Estratégia de Pesquisa

Para essa revisão sistemática foi desenvolvida a seguinte questão de pesquisa: Qual é a influência da infecção viral em mulheres grávidas no desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista?

Os estudos foram pesquisados nas bases de dados Pubmed, Science Direct, Cochrane Library, Embase e Scopus usando uma estratégia de pesquisa com as seguintes palavras chaves: infecções; vírus; febre; autismo; gestação.

Extração de dados

Os estudos foram listados e categorizados usando a planilha eletrônica Rayyan® (Ouzzani et al., 2016), onde as informações sobre o desenho dos estudos, dados epidemiológicos da amostra, tempo de intervenção e dados laboratoriais foram analisados.

Os dados relevantes foram extraídos utilizando uma ficha desenvolvida pelos autores contendo: autor e ano de publicação, critérios diagnósticos, tipos de infecções virais estudados e dados do desfecho clínico. Dados adicionais podem ser encontrados nos Recursos Online 1 e 2. Os parâmetros de interesse foram divididos em: primários, infecção viral durante a gestação e autismo; e secundários: ativação da resposta imunológica materna induzida por infecção viral e desenvolvimento consequente de distúrbios neurológicos, infecção viral em mulheres grávidas, infecção congênita e sua associação com o autismo.

Dadas as diferenças metodológicas entre os estudos, estes foram separados entre a classificação do agente etiológico (bactérias, vírus entre outros) e o patógeno específico (rubéola, citomegalovírus etc.).

Diversos estudos investigaram mais de um agente etiológico; contudo, considerando que o foco da presente revisão são as infecções virais, foram incluídos aqueles que analisaram vírus, ainda que também tenham contemplado outros tipos de infecção.

Os artigos incluídos foram de 1979 a 2023.

O software Review Manager 5.4 (The Cochrane Collaboration, 2022) foi utilizado para organizar os dados e completar os cálculos da metanálise.

Risco de viés

A análise do risco de viés foi desenvolvida de acordo com a escala Robins-E (Higgins, 2024) por três autores (P.V.L. M; R.K. e H.B.N.). Essa escala é utilizada para estudos não randomizados com sete domínios: domínio de confusão; seleção da amostra; classificação das intervenções; desvios das intervenções pretendidas; dados faltantes; medida dos desfechos; seleção dos resultados reportados.

Resultados

Durante a revisão sistemática de artigos relevantes que tratavam sobre influência da infecção viral na patologia do autismo, 12.866 estudos foram encontrados e catalogados na plataforma eletrônica Rayyan, as duplicatas foram resolvidas, restando 8169 estudos que foram analisados de acordo com título e resumo.

Do número total de estudos, restaram 75 artigos após análise de título e resumo.

Um dos estudos não foi incluído na seleção final, já que o texto completo não estava disponível e não houve sucesso em se contatar o autor. No final 32 artigos foram eleitos para serem metanalisados após a leitura do texto completo, sendo 24 quantitativos e os demais qualitativos.

O risco de viés foi analisado pela escala Robins-E para estudos não randomizados. Os dados foram classificados de acordo com os sete domínios da escala e encontram-se resumidos na *figura 2.*

Não houve domínios com risco alto ou muito alto de viés e apenas os domínios 1, 3 e 4 (confusão, seleção dos participantes e intervenções pós-exposição, respectivamente) trouxeram algumas preocupações.

De acordo com a escala, a análise geral apontou algumas preocupações sobre viés no resultado, todavia, sem risco significativo. Um resultado adequado para um estudo não randomizado, mas com limitações.

De acordo com o local de desenvolvimento do estudo, observa-se que treze estudos foram desenvolvidos na Europa: Noruega (2), Dinamarca (4), Suécia (4), Itália (2) Holanda (1); nove na América do norte: Estados Unidos (8) e Canada (1); dois na Oceania: Austrália (2); cinco na Ásia: Japão (1), China (3) Índia (1) e apenas um na América do Sul de acordo com as informações na planilha de extração de dados (Tabela Suplementar 1).

Metanálise

Com base nos resultados, foi produzida uma metanálise, como demonstrado na *figura 3*, utilizando o software Rev-Man 4.

A síntese quantitativa mostrou que as variáveis obtiveram significância estatística, ou seja, a infecção na gestação teve influência no risco do desenvolvimento de TEA (OR =0,29; IC100%: 0.16-0.55; p < 0,00001)

A análise individual, porém, apresentou grande variabilidade entre os estudos, sendo que alguns apresentaram resultado positivo entre as variáveis e outros não identificaram efeito significativo.

Conforme gráfico de floresta na *figura 3* houve correlação entre as variáveis em 16 itens, (OR < 1), sendo que os tipos de infecção que apareceram nos estudos com correlação positiva foram: citomegalovirus (3), rubéola (1), herpes (1), pneumonia (1), não especificada (3), influenza (2), zika vírus (1), genital (1), febre de origem desconhecida (1), sarampo (1), catapora (1).

Além disso, houve certa heterogeneidade entre os estudos (I^2 = 100%, p <0,00001), o que sugere uma grande variedade dos resultados. Tal heterogeneidade está relacionada com os subgrupos presentes nos estudos como a diversidade do tipo de infecção, idade gestacional, características sociodemográficas da população presente nas amostras ou métodos utilizados para diagnóstico do autismo.

Alguns estudos com populações menores (ex.: Chess, Deykin, Glasson) mostraram OR < 1, porém com IC largos, mostrando pouco poder estatístico. Já estudos maiores como Fang (2015), mostraram resultados diferentes: alguns subgrupos apontaram aumento do risco (OR > 1) e, outros, redução (OR < 1). Além disso, há estudos com OR nos dois extremos, muito elevados ou muito baixos (ex.: Sakamoto 2014 OR = 80.25; Gazeta 2021 OR = 31.01), contribuindo para a heterogeneidade.

A maioria dos estudos que mostram uma correlação positiva entre as variáveis analisou infecções virais, demonstrando que existe de fato uma ligação entre a infecção viral durante a gravidez e o desenvolvimento de TEA nos filhos.

Sob análise, o resultado combinado dos subgrupos mostrou OR= 0.29 o que mostra que a infecção durante a gestação aumentou em 71% a chance do desenvolvimento do TEA nos filhos, sendo o resultado estatisticamente significativo, já que o intervalo de confiança não cruza 1.

Discussão

A maioria dos estudos disponíveis na literatura sugere que

infecções durante a gestação são fatores de risco para o TEA devido à AIM, febre ou inflamação (Paraschivescu et al., 2020). Além disso, a literatura mostra que infecções intrauterinas podem levar ao desenvolvimento neurológico alterado e distúrbios de comportamento e cognitivos, a longo prazo, independentemente do patógeno causador da infecção (Vitor-Vieira et al., 2024).

Entretanto, estudos recentes têm apontado que a principal causa para essa complicação é a infecção viral como catapora, CMV, caxumba e herpes simplex (HSV), que aumentam a probabilidade do feto desenvolver TEA (Massrali et al., 2022).

Através da interpretação da metanálise desse estudo, podemos ver correlação positiva entre nossos achados e as hipóteses disponíveis na literatura, já que a variável infecção durante gestação (principalmente viral) aumentou em 71% a chance do desenvolvimento de TEA nos filhos, sendo estatisticamente significativa (OR = 0.88; 95% CI: 0.85–0.91), indicando que as infecções, principalmente virais através da indução de processos inflamatórios, agem como fatores de risco para complicações no neurodesenvolvimento fetal, causando distúrbios como o TEA.

Dados prévios sugerem que essas complicações surgem da ativação do sistema imunológico materno, mediada pela liberação de citocinas pró-inflamatórias que podem interferir nos processos de desenvolvimento neurológico, aumentando a vulnerabilidade a patologias (Jash & Sharma, 2022).

Uma grande quantidade de citocinas (como a IL-6) e quimiocinas tem a capacidade de transpor a barreira placentária e hematoencefálica, vias com grande potencial de interrupção do desenvolvimento fetal. Entretanto, as citocinas podem exercer seus efeitos apenas se ligando a receptores da interface placentária, sem de fato atravessar a membrana, o que leva a efeitos subsequentes tanto na placenta quanto no feto. Esse papel das citocinas e quimiocinas pró-inflamatórias na fisiopatologia do TEA foi corroborado ainda pelos níveis elevados dessas substâncias no nascimento ou durante o desenvolvimento em subgrupo de indivíduos com TEA, estando ainda correlacionado com a gravidade dos sintomas do distúrbio (Patel et al., 2020).

Outro estudo sugere que a expressão da IL-6, após a AIM, leva a liberação de células $T_{reguladoras}$ (T_{reg}) e $T_{auxiliares}$ 17 (Th17), enquanto modula negativamente a expressão de células T_{reg}, levando ao comprometimento da função placentária e a uma potencial resposta autoimune ao feto. Corroborando essa hipótese, foram encontrados marcadores neuronais e linfocitários no soro de mães de crianças autistas, o que levou a formação de um subgrupo de pacientes autistas, chamado Transtorno Autista Autoimune. Esse subgrupo apresenta elevação das citocinas pró-inflamatórias, além de outras desregulações imunológicas como autoanticorpos contra a proteína básica da mielina cerebral, o que os pesquisadores atribuíram como consequência do aumento de células Th17 provavelmente precedido por infecção viral durante a gestação, indo de encontro às hipóteses dessa revisão (Parker-Athill & Tan, 2010)

O envolvimento da microbiota intestinal com a AIM também foi proposto como uma possível causa do TEA, uma vez que induz alterações no eixo cérebro-intestino-microbiota, causando *déficits* comportamentais e um perfil de microbiota semelhante ao observado no TEA. Por outro lado, retrovírus endógenos humanos (HERVs) como o HERVh, podem

também contribuir para alguns aspectos do desenvolvimento do autismo.

Estudos revelaram níveis elevados de um tipo específico de HERV, o HERV-h, em crianças com TEA e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, quando comparadas a pessoas sem patologias e estes estavam relacionados a fenótipos clínicos graves, mais prevalentes em crianças com deficiências motoras e de comunicação significativas (Balestrieri et al., 2013).

Ainda, alguns estudos também demonstraram que pode haver uma associação entre mãe e filho no TEA, já que ambos apresentam níveis elevados de HERV-h, além de citocinas como o fator de necrose tumoral alfa (TNF-α), interferon gama (IFN-γ), IL-10 e HEMO, que pode ser descrito como um gene envelope, chamado MER34 endógeno humano (Heidmann et al. 2017).

Além disso, a literatura mostra que infecções intrauterinas podem levar ao desenvolvimento neurológico alterado e distúrbios de comportamento e cognitivos, em longo prazo, independentemente do patógeno causador da infecção (Vitor-Vieira et al., 2024)

Quanto à relação entre infecção e autismo há postulados teóricos que sugerem que a biossíntese da proteína spike (proteína S), pode induzir problemas psiquicos, especialmente na COVID-19, que usa a proteína S como método de fusão com a célula hospedeira. A infecção leva ao desenvolvimento de uma “tempestade” de citocinas pró-inflamatórias, como IL-6 e IL-1β (Theoharides, 2022).

Ademais, estudos recentes sobre placenta, embriões e organoides cerebrais têm sugerido que os órgãos fetais, inclusive o cérebro, também podem ser suscetíveis ao coronavírus. Alguns resultados indicam que, embora dois dos três interagentes conhecidos da proteína spike (ACE2 e TMPRSS2) estejam presentes em baixos níveis no cérebro fetal, outros interagentes (ZDHHC5, GOLGA7 e ATP1A1), têm altos níveis de expressão e podem desempenhar um papel direto ou indireto na patogênese do SARS-CoV-2 no cérebro, principalmente no segundo e terceiro trimestres da gravidez, o que pode levar à interrupção da função neuronal, afetando principalmente a atividade pós-sináptica (Varma et al., 2021).

Como já mencionado anteriormente, os vírus foram os agentes infecciosos mais prevalentes, o que sugere que há uma conexão entre a infecção viral e o TEA. Estudos indicam que as infecções virais são capazes de atravessar a barreira placentária e atingir o feto, causando efeitos devastadores no seu desenvolvimento. Essa violação da barreira imunológica pode ser explicada pelo tropismo de alguns vírus, que permite o acesso à decídua através da corrente sanguínea ou mesmo através do trato genital inferior com alguns só sendo capazes de se infiltrarem durante um período gestacional específico (Racicot & Mor, 2017).

A associação entre infecção viral e distúrbios do desenvolvimento, descrita pela primeira vez em 1941, foi descoberta através da ligação entre a infecção por rubéola durante a gravidez e a catarata (Gregg, 1991). Na maioria dos casos, os dados apontam para uma correlação importante entre o período gestacional em que a infecção ocorreu e o desenvolvimento ou não de TEA nos filhos. Alguns estudos apontam para evidências de que a infecção no primeiro trimestre aumenta o risco da TEA, sugerindo que a inflamação induzida pela infecção durante um período específico da gravidez pode ser um fator etiológico para o distúrbio (Mahboub et al., 2023).

O CMV foi o principal agente infeccioso identificado nos estudos estatisticamente significativos. O CMV é a infecção congênita mais comum no mundo, com uma incidência entre 0,6% e 0,7% dos nascidos vivos e é uma das principais causas de distúrbios do desenvolvimento neurológico infantil. Portanto, pode haver uma relação importante entre o CMV e o TEA. Num estudo recente, houve uma maior frequência de diagnóstico de TEA em crianças com CMV numa incidência de 2,5% em crianças autistas em comparação com 0,7% na população geral (Dos & Silva, 2025).

O citomegalovírus pode infectar quase todo tipo de célula, incluindo células epiteliais, endoteliais, células musculares lisas, neurocitos e células do SNC, células epiteliais da retina, fibroblastos dérmicos e monócitos/macrófagos. Além disso, o ser humano é o seu único hospedeiro. O processo de maturação do sistema nervoso é complexo e exige a proliferação de muitas células, portanto o CMV pode invadir o SNC durante qualquer estágio do seu desenvolvimento, resultando em infecção congênita, distúrbios do neurodesenvolvimento, como o TEA, e outras doenças neurológicas, através da infecção viral aguda ou crônica que impede a proliferação e diferenciação de células tronco neurais (Zhang & Fang, 2019).

Por fim, a neuroinflamação desencadeada por infecções em geral tem sido fortemente associada a fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios degenerativos e neuropsiquiátricos (Clara et al., 2024), e os dados desta revisão reforçam essa associação, apontando para uma maior vulnerabilidade em casos de infecções virais, especificamente.

Deve ser mencionado que os estudos incluídos nesta revisão apresentaram certa heterogeneidade (I^2 = 99%), o que pode sugerir diferenças metodológicas importantes, como o tipo de agente infeccioso, a idade gestacional no momento da infecção, o método de diagnóstico para TEA e o tipo de coleta de dados sobre a infecção (autorrelato ou prontuário médico).

Além disso, é possível que haja uma relação especifica entre a intensidade e especificidade da infecção com o desenvolvimento de TEA e que, quando agrupadas com outras condições menos intensas e inespecíficas o efeito de tais efeitos tenha sido diluído no resultado geral.

As limitações dos estudos incluídos foram: a falta de descrição do tipo de doença infecciosa estudada e a não especificação da classe do microrganismo patogênico, o que poderia ter proporcionado resultados mais amplos e robustos para a revisão, além da falta de estudos clínicos randomizados que se encaixem nos critérios de inclusão. Tais aspectos podem ter aumentado a heterogeneidade dos resultados.

Em suma, embora os índices de evidencias desta revisão sejam estatisticamente significativos, devem ser interpretados com cautela devido as limitações dos estudos incluídos, sendo necessários ainda mais estudos, que forneçam dados padronizados principalmente que estratifiquem o tipo e o tempo na gestação da infecção além da necessidade de estudos que e ajustem outras variáveis como a, características sociodemográficas da população presente nas amostras ou métodos utilizados para diagnóstico do autismo para elucidar a hipótese apresentada de forma menos heterogenia.

Os resultados dessa revisão podem ser úteis para a preparação e o desenvolvimento de medidas profiláticas contra o TEA, porém devem ser interpretados com cautela. São necessários novos estudos prospectivos, principalmente estudos clínicos

randomizados, com melhor definição da exposição e divisão por idade gestacional no momento da infecção, para fornecer uma evidencia mais robusta entre essas variáveis.

Tais achados, poderiam trazer novas perspectivas à saúde pública, visando não só as doenças infectocontagiosas, mas também aos distúrbios neurológicos, trazendo expectativas para a prevenção e consequentemente melhorias na qualidade de vida, uma vez que os distúrbios neurológicos envolvem uma série de aspectos sociais tanto do indivíduo afetado quanto das pessoas ao seu redor.

Referências

Abdallah, M. W., Hougaard, D. M., Nørgaard-Pedersen, B., Grove, J., Bonefeld-Jørgensen, E. C., & Mortensen, E. L. (2012). Infections during pregnancy and after birth and risk of autism spectrum disorders: a register-based study utilizing a Danish historic birth cohort. Turkish Journal of Psychiatry. https://doi.org/10.5080/u6847

Al-Beltagi, M., Saeed, N. K., Elbeltagi, R., Bediwy, A. S., Aftab, S. A. S., & Alhawamdeh, R. (2023). Viruses and autism: A bi-mutual cause and effect. World Journal of Virology, 12(3), 172–192. https://www.wjgnet.com/2220-3249/full/v12/i3/172.htm

Al-Haddad, B. J. S., Jacobsson, B., Chabra, S., Modzelewska, D., Olson, E. M., Bernier, R., Enquobahrie, D. A., Hagberg, H., Östling, S., Rajagopal, L., Adams Waldorf, K. M., & Sengpiel, V. (2019). Long-term Risk of Neuropsychiatric Disease After Exposure to Infection In Utero. JAMA Psychiatry, 76(6), 594–602. https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2019.0029

American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.). https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596

Atladóttir, H. Ó., Thorsen, P., Østergaard, L., Schendel, D. E., Lemcke, S., Abdallah, M., & Parner, E. T. (2010). Maternal Infection Requiring Hospitalization During Pregnancy and Autism Spectrum Disorders. Journal of Autism and Developmental Disorders, 40(12), 1423–1430. https://doi.org/10.1007/s10803-010-1006-y

Balestrieri, E., Pitzianti, M., Matteucci, C., D'Agati, E., Sorrentino, R., Baratta, A., Caterina, R., Zenobi, R., Curatolo, P., Garaci, E., Sinibaldi-Vallebona, P., & Pasini, A. (2013). Human endogenous retroviruses and ADHD. The World Journal of Biological Psychiatry, 15(6), 499–504. https://doi.org/10.3109/15622975.2013.862345

Bibi, B., Iqbal, A., Rahiyab, M., Ali, S. S., Khan, I., Ali, S., Hussain, Z., & Khan, A. (2025). Designing of a multi-epitopes based vaccine against rubella virus using bioinformatics and immunoinformatics approach. The Microbe, 7, 100323. https://doi.org/10.1016/j.microb.2025.100323

Buchmayer, S., Johansson, S., Johansson, A., Hultman, C. M., SparénP., & Cnattingius, S. (2009). Can Association Between Preterm Birth and Autism be Explained by Maternal or Neonatal Morbidity? Pediatrics, 124(5), e817–e825.

https://doi.org/10.1542/peds.2008-3582.

Chess, S., Fernandez, P., & Korn, S. (1978). Behavioral consequences of congenital rubella. The Journal of Pediatrics, 93(4), 699–703. https://doi.org/10.1016/s0022-3476(78)80921-4.

Cipriani, C., Giudice, M., Petrone, V., Fanelli, M., Minutolo, A., Miele, M. T., et al. (2022). Modulation of human endogenous retroviruses and cytokines expression in peripheral blood mononuclear cells from autistic children and their parents. Retrovirology, 19(1). https://doi.org/10.1186/s12977-022-00603-6.

Clara, M., Porcino, F. R., Tavares, E., Maria, A., Araujo, I., Fabio, J., et al. (2024). Neuroinflamação e seus mecanismos relacionados com os transtornos psiquiátricos: Uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 6(8), 5162–5172.

Deykin, E. Y., & Macmahon, B. (1979). Viral exposure and autism. American Journal of Epidemiology, 109(6), 628–638. https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.aje.a112726.

Dodds, L., Fell, D. B., Shea, S., Armson, B. A., Allen, A. C., & Bryson, S. (2010). The Role of Prenatal, Obstetric and Neonatal Factors in the Development of Autism. Journal of Autism and Developmental Disorders, 41(7), 891–902. https://doi.org/10.1007/s10803-010-1114-8

Dos, D., & Silva, R. (2025). Relação da infecção por citomegalovírus e transtorno do espectro autista: Uma revisão de escopo. Nursing (Edição Brasileira), 29(320), 10509–10518.

Duan, G., Yao, M., Ma, Y., & Zhang, W. (2014). Perinatal and background risk factors for childhood autism in central China. Psychiatry Research-Neuroimaging, 220(1-2), 410–417. https://doi.org/10.1016/j.psychres.2014.05.057

Engman, M-L., Lewensohn-Fuchs, I., Mosskin, M., & Malm, G. (2010). Congenital cytomegalovirus infection: the impact of cerebral cortical malformations. Acta Paediatrica, 99(9), 1344–1349. https://doi.org/10.1111/j.1651-2227.2010.01852.x

Fang, S.-Y., Wang, S., Huang, N., Yeh, H.-H., & Chen, C.-Y. (2015). Prenatal Infection and Autism Spectrum Disorders in Childhood: A Population-Based Case-Control Study in Taiwan. Paediatric and Perinatal Epidemiology, 29(4), 307–316. https://doi.org/10.1111/ppe.12194

Garofoli, F., Lombardi, G., Orcesi, S., Pisoni, C., Iolanda Mazzucchelli, Angelini, M., Umberto Balottin, & Stronati, M. (2017). An Italian Prospective Experience on the Association Between Congenital Cytomegalovirus Infection and Autistic Spectrum Disorder. Journal of Autism and Developmental Disorders, 47(5), 1490–1495. https://doi.org/10.1007/s10803-017-3050-3.

Gazeta, R. E., Bertozzi, A. P. A. P., Dezena, R. de C. de A. B., Silva, A. C. B., Fajardo, T. C. G., Catalan, D. T., Rizzo, M. de F. V., Moron, A. F., Soriano-Arandes, A., Clemente, N. S., Quintella, T., Ventura, D. F., Damico, F. M., França, V. de C. R. de M., Almeida, J. P. G. de, Zara, A. L. de S. A., Pires, L. C., Jundiaí, C. Z. vírus, & Passos, S. D. (2021).

Three-Year Clinical Follow-Up of Children Intrauterine Exposed to Zika Virus. Viruses, 13(3), 523. https://doi.org/10.3390/v13030523.

Gentile, I., Zappulo, E., Riccio, M. P., Binda, S., Bubba, L., Pellegrinelli, L., Scognamiglio, D., Operto, F., Margari, L., Borgia, G., & Bravaccio, C. (2017). Prevalence of Congenital Cytomegalovirus Infection Assessed Through Viral Genome Detection in Dried Blood Spots in Children with Autism Spectrum Disorders. In Vivo, 31(3), 467–473. https://doi.org/10.21873/invivo.11085.

Glasson, E. J., Bower, C., Petterson, B., de Klerk, N., Chaney, G., & Hallmayer, J. F. (2004). Perinatal Factors and the Development of Autism. Archives of General Psychiatry, 61(6), 618. https://doi.org/10.1001/archpsyc.61.6.618.

Gregg, N. M. (1991). Congenital cataract following German measles in the mother. Epidemiology and Infection, 107(1), iii–xiv.

Hall, H. A., Speyer, L. G., Murray, A. L., & Auyeung, B. (2021). Prenatal Maternal Infections and Children's Neurodevelopment in the UK Millennium Cohort Study: A Focus on ASD and ADHD. Journal of Attention Disorders, 26(4), 616–628. https://doi.org/10.1177/1087054721101542 2.

Heidmann, O., Béguin, A., Paternina, J., Berthier, R., Deloger, M., Bawa, O., & Heidmann, T. (2017). HEMO, an ancestral endogenous retroviral envelope protein shed in the blood of pregnant women and expressed in pluripotent stem cells and tumors. Proceedings of the National Academy of Sciences, 114(32), E6642–E6651. https://doi.org/10.1073/pnas.1702204114.

Higgins, J. P. T., Morgan, R. L., Rooney, A. A., Taylor, K. W., Thayer, K. A., Silva, R. A., et al. (2024). A tool to assess risk of bias in non-randomized follow-up studies of exposure effects (ROBINS-E). Environment International, 186, 108602. https://doi.org/10.1016/j.envint.2024.108602.

Hisle-Gorman, E., Susi, A., Stokes, T., Gorman, G., Erdie-Lalena, C., & Nylund, C. M. (2018). Prenatal, perinatal, and neonatal risk factors of autism spectrum disorder. Pediatric Research, 84(2), 190–198. https://doi.org/10.1038/pr.2018.23

Hodges, H., Fealko, C., & Soares, N. (2020). Autism spectrum disorder: Definition, epidemiology, causes, and clinical evaluation. Translational Pediatrics, 9(1), 55–65. https://doi.org/10.21037/tp.2019.09.09

Jash, S., & Sharma, S. (2022). Pathogenic infections during pregnancy and the consequences for fetal brain development. Pathogens, 11(2), 193. https://doi.org/10.3390/pathogens11020193.

Jiang, H., Xu, L., Shao, L., Xia, R., Yu, Z., Ling, Z., Yang, F., Deng, M., & Ruan, B. (2016). Maternal infection during pregnancy and risk of autism spectrum disorders: A systematic review and meta-analysis. Brain, Behavior, and Immunity, 58, 165–172. https://doi.org/10.1016/j.bbi.2016.06.005.

Liu, L., & Zhao, S. (2024). Correlation analysis of maternal condition during pregnancy with head circumference and autism

spectrum disorder: A propensity score-matched study. Medicine, 103(6), e36104–e36104. https://doi.org/10.1097/md.0000000000036104.

Mahboub, S., Alsuhaibani, S., Abd Ellatif, H., & Elkholi, S. M. (2023). Maternal- and child-related risk factors for autism during the perinatal period. Middle East Current Psychiatry, 30(1). https://doi.org/10.1186/s43045-023-00294-0

Mahic, M., Mjaaland, S., Bøvelstad, H. M., Gunnes, N., Susser, E., Bresnahan, M., Øyen, A.-S., Levin, B., Che, X., Hirtz, D., Reichborn-Kjennerud, T., Schjølberg, S., Roth, C., Magnus, P., Stoltenberg, C., Surén, P., Hornig, M., & Lipkin, W. I. (2017). Maternal Immunoreactivity to Herpes Simplex Virus 2 and Risk of Autism Spectrum Disorder in Male Offspring. MSphere, 2(1). https://doi.org/10.1128/msphere.00016-17.

Mamidala, M. P., Polinedi, A., P.T.V., P. K., Rajesh, N., Vallamkonda, O. R., Udani, V., Singhal, N., & Rajesh, V. (2013). Prenatal, perinatal and neonatal risk factors of Autism Spectrum Disorder: A comprehensive epidemiological assessment from India. Research in Developmental Disabilities, 34(9), 3004–3013. https://doi.org/10.1016/j.ridd.2013.06.019.

Massrali, A., Adhya, D., Srivastava, D. P., Baron-Cohen, S., & Kotter, M. R. (2022). Virus-induced maternal immune activation as an environmental factor in the etiology of autism and schizophrenia. Frontiers in Neuroscience, 16. doi.org/10.3389/fnins.2022.834058.

Milada Mahic, Che, X., Süsser, E., Levin, B., Reichborn-Kjennerud, T., Magnus, P., Stoltenberg, C., Chauhan, L., Briese, T., Bresnahan, M., Pål Surén, Hornig, M., Siri Mjaaland, & W. Ian Lipkin. (2017). Epidemiological and Serological Investigation into the Role of Gestational Maternal Influenza Virus Infection and Autism Spectrum Disorders. MSphere, 2(3). https://doi.org/10.1128/msphere.00159-17.

Nudel, R., Thompson, W. K., Børglum, A. D., Hougaard, D. M., Mortensen, P. B., Werge, T., Nordentoft, M., & Benros, M. E. (2022). Maternal pregnancy-related infections and autism spectrum disorder—the genetic perspective. Translational Psychiatry, 12(1). https://doi.org/10.1038/s41398-022-02068-9.

Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan—A web and mobile app for systematic reviews. Systematic Reviews, 5(1). https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, 372, n71. https://doi.org/10.1136/bmj.n71

Paraschivescu, C., Barbosa, S., Lorivel, T., Glaichenhaus, N., & Davidovic, L. (2020). Cytokine changes associated with the maternal immune activation (MIA) model of autism: A penalized regression approach.

PLOS ONE, 15(8), e0231609. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231609.

Parker-Athill, E. C., & Tan, J. (2010). Maternal Immune Activation and Autism Spectrum Disorder: Interleukin-6 Signaling as a Key Mechanistic Pathway. Neurosignals, 18(2), 113–128. https://doi.org/10.1159/000319828.

Patel, S., Dale, R. C., Rose, D., Heath, B., Nordahl, C. W., Rogers, S., Guastella, A. J., & Ashwood, P. (2020). Maternal immune conditions are increased in males with autism spectrum disorders and are associated with behavioural and emotional but not cognitive co-morbidity. Translational Psychiatry, 10(1), 1–10. https://doi.org/10.1038/s41398-020-00976-2

Racicot, K., & Mor, G. (2017). Risks associated with viral infections during pregnancy. Journal of Clinical Investigation, 127(5), 1591–1599. https://doi.org/10.1172/JCI87490

Review Manager (RevMan) [Computer software]. (2022). Cochrane Collaboration. https://revman.cochrane.org

Ribeiro, T. C. (2022). Epidemiologia do transtorno do espectro do autismo: Rastreamento e prevalência na população (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo. https://doi.org/10.11606/t.5.2022.tde-22092022-170809

Roth, N. M., Delgado-López, C., Wiggins, L. D., Nancy Nieves Muñoz, Mulkey, S. B., Leishla Nieves-Ferrer, Woodworth, K. R., Glorimar Meléndez Rosario, Mariam Marcano Huertas, Moore, C. A., Tong, V. T., Gilboa, S. M., & Valencia-Prado, M. (2023). Notes from the Field: Autism Spectrum Disorder Among Children with Laboratory Evidence of Prenatal Zika Virus Exposure — Puerto Rico, 2023. Morbidity and Mortality Weekly Report, 72(29), 802–804. https://doi.org/10.15585/mmwr.mm7229a5.

Sakamoto, A., Moriuchi, H., Matsuzaki, J., Motoyama, K., & Moriuchi, M. (2015). Retrospective diagnosis of congenital cytomegalovirus infection in children with autism spectrum disorder but no other major neurologic deficit. Brain and Development, 37(2), 200–205. https://doi.org/10.1016/j.braindev.2014.03.016.

Salari, N., Rasoulpoor, S., Shohaimi, S., Jafarpour, S., Abdoli, N., et al. (2022). The global prevalence of autism spectrum disorder: A comprehensive systematic review and meta-analysis. Italian Journal of Pediatrics, 48(1). https://doi.org/10.1186/s13052-022-01255-6.

Theoharides, T. C. (2022). Could SARS-CoV-2 spike protein be responsible for long-covid syndrome? Molecular Neurobiology, 59(3). https://doi.org/10.1007/s12035-021-02696-0.

Tomazelli, J., Girianelli, V. R., & Fernandes, C. S. (2023). Incidência de transtorno global do desenvolvimento em crianças: Características e análise a partir dos CAPSi. Psicologia USP, 34, e210002. https://doi.org/10.1590/0103-6564e210002

Varma, P., Lybrand, Z. R., Antopia, M. C., & Hsieh, J. (2021). Novel Targets of SARS-CoV-2 Spike Protein in Human Fetal Brain Development Suggest Early Pregnancy Vulnerability.

Frontiers in Neuroscience, 14. https://doi.org/10.3389/fnins.2020.614680.

Vitor-Vieira, F., Patriarcha, P. P., Rojas, V. C. T., Parreiras, S. S., Giusti, F. C. V., & Giusti-Paiva, A. (2024). Influence of maternal immune activation on autism-like symptoms and coping strategies in male offspring. Physiology & Behavior, 275, 114432. https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2024.114432.

World Health Organization. (1968). International classification of diseases (8th ed.).

Zerbo, O., Iosif, A.-M., Walker, C., Ozonoff, S., Hansen, R. L., & Hertz-Picciotto, I. (2012). Is Maternal Influenza or Fever During Pregnancy Associated with Autism or Developmental Delays? Results from the CHARGE (CHildhood Autism Risks from Genetics and Environment) Study. Journal of Autism and Developmental Disorders, 43(1), 25–33. https://doi.org/10.1007/s10803-012-1540-x.

Zerbo, O., Qian, Y., Yoshida, C., Fireman, B. H., Klein, N. P., & Croen, L. A. (2017). Association Between Influenza Infection and Vaccination During Pregnancy and Risk of Autism Spectrum Disorder. JAMA Pediatrics, 171(1), e163609. https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2016.3609.

Zhang, M., Ying, M., Du, Y., & Xin, Z. (2023). Two-sample Mendelian randomization study does not reveal a significant relationship between cytomegalovirus (CMV) infection and autism spectrum disorder. BMC Psychiatry, 23(1). https://doi.org/10.1186/s12888-023-05035-w.

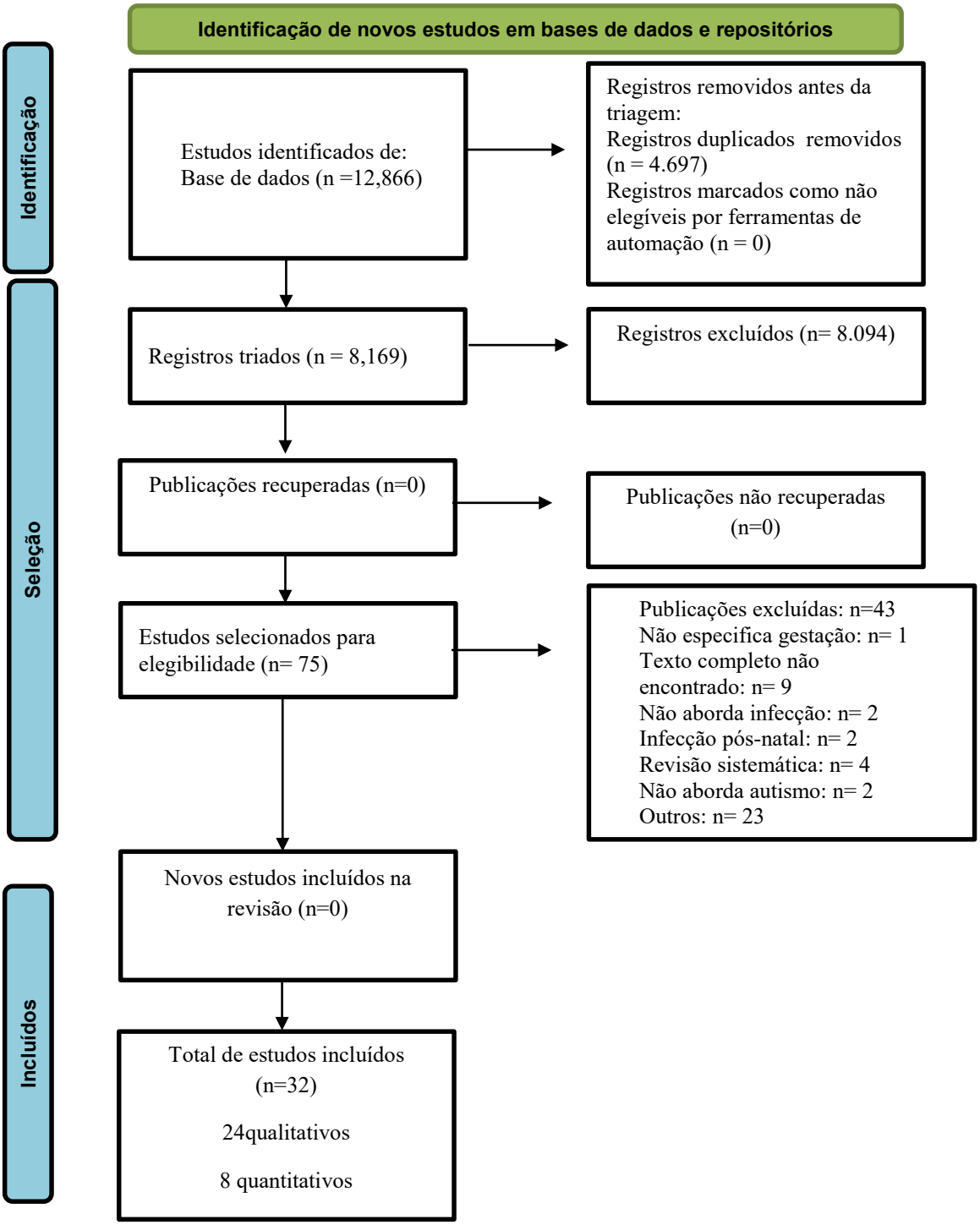
Zhang, X.-Y., & Fang, F. (2019). Congenital human cytomegalovirus infection and neurologic diseases in newborns. Chinese Medical Journal, 132(17), 2109–2118. https://doi.org/10.1097/cm9.0000000000000404.

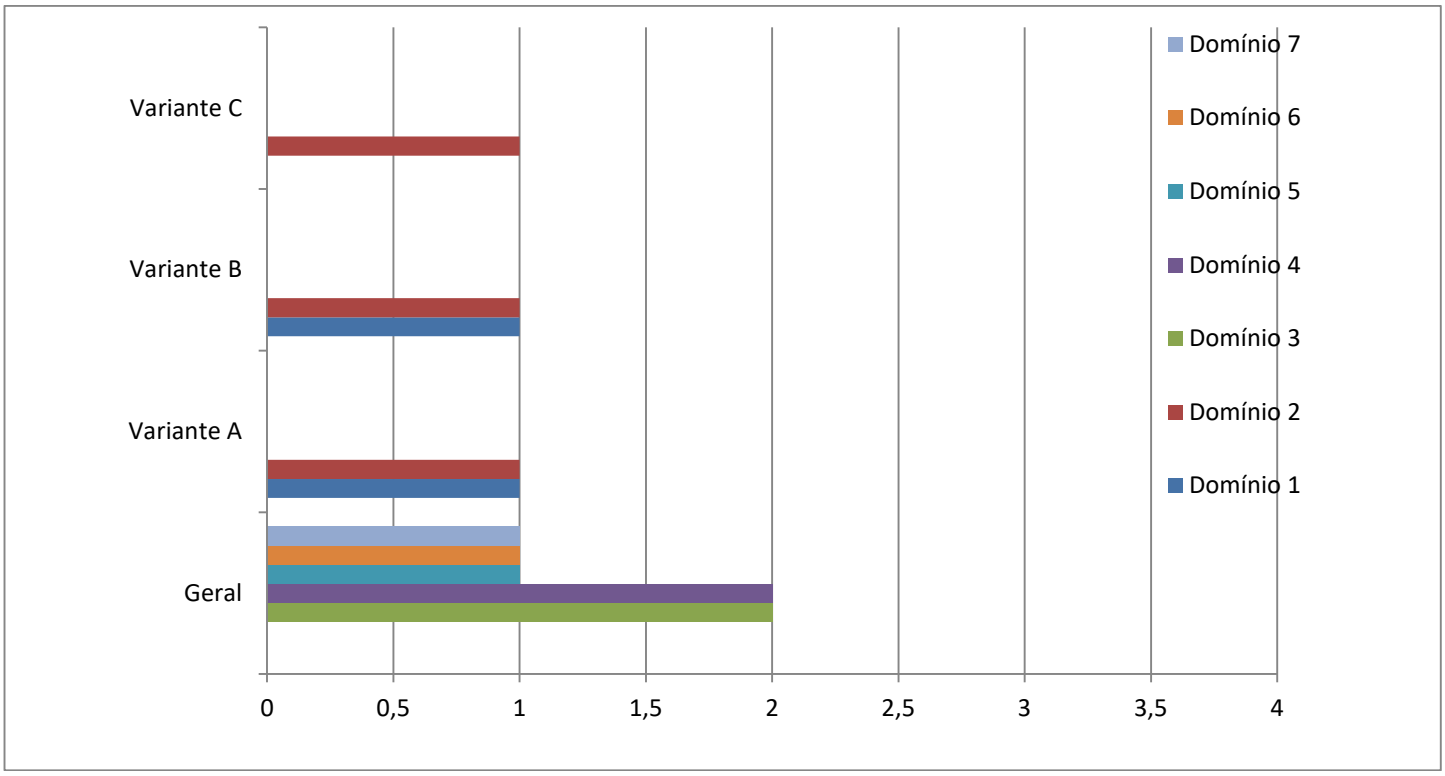
Legendas das Figuras[i]

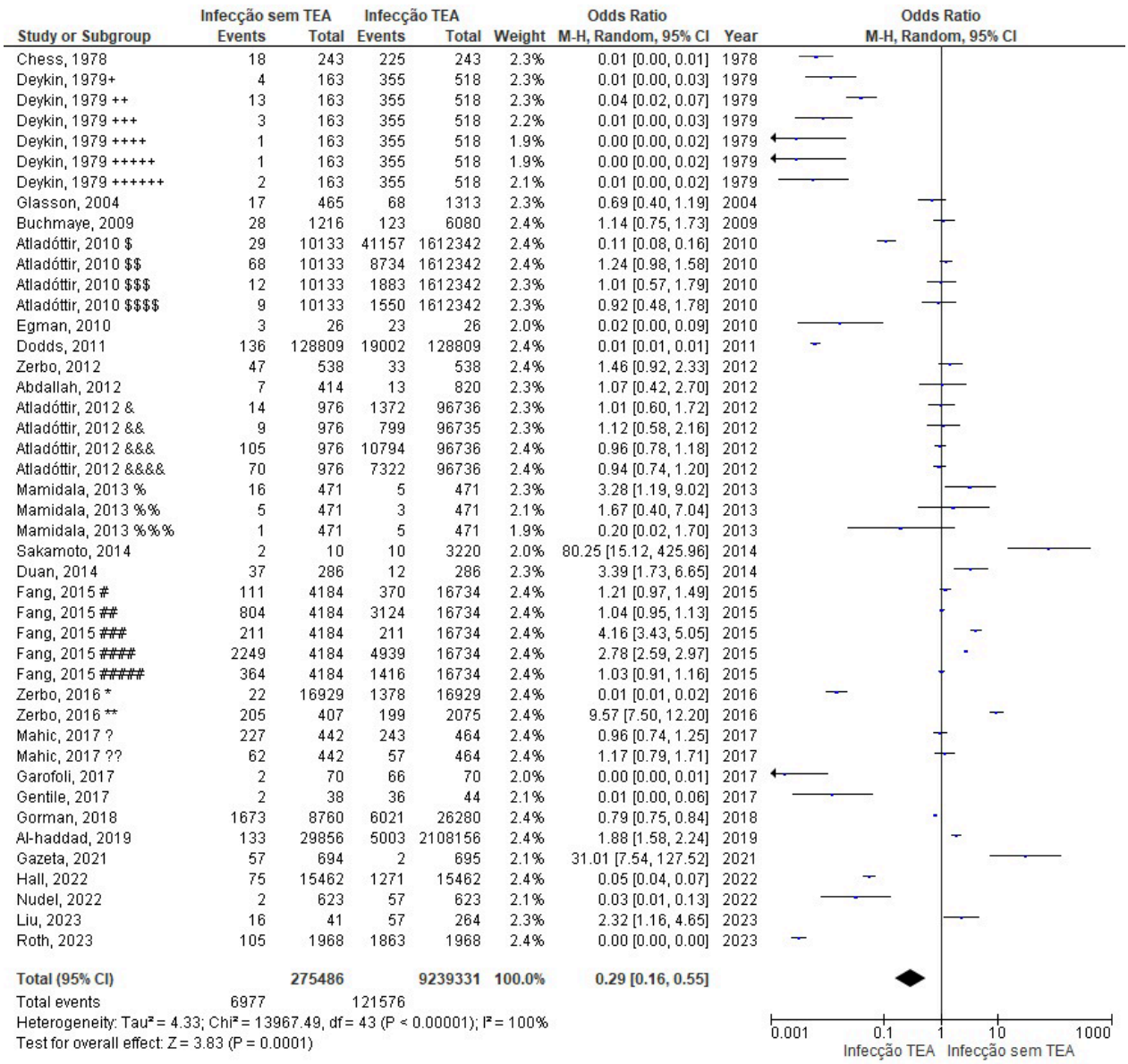
Fig. 1 Fluxograma PRISMA para identificar, selecionar e avaliar artigos incluídos na revisão. Roteiro baseado no modelo PRISMA 2020

Fig. 2 Propriedade do autor. 1- baixo risco de viés; 2- algumas preocupações; 3- alto risco de viés; 4- risco muito alto de viés

*Fig. 3. Propriedade do autor. Tipos de infecção: +herpes; ++ gripe; +++ pneumonia; ++++ varicela; +++++ sarampo; ++++++ febre não especificada; $ genital; $$ infecção urinária; $$$ cutânea; $$$$ viral; & herpes genital; && gripe; &&& herpes labial; &&&& trato respiratório; %%% trato respiratório; # ITU; ## genital; ### influenza; #### trato respiratório; ##### viral; * influenza; ** não especificado; ? herpes simplex 1; ?? herpes simplex 2*


Identificação de novos estudos em bases de dados e repositórios
Identificação
Seleção
Incluídos
Estudos identificados de:
Base de dados (n =12,866)
Registros removidos antes da triagem:
Registros duplicados removidos (n = 4.697)
Registros marcados como não elegíveis por ferramentas de automação (n = 0)
Registros triados (n = 8,169)
Registros excluídos (n= 8.094)
Publicações recuperadas (n=0)
Publicações não recuperadas (n=0)
Estudos selecionados para elegibilidade (n= 75)
Publicações excluídas: n=43
Não especifica gestação: n= 1
Texto completo não encontrado: n= 9
Não aborda infecção: n= 2
Infecção pós-natal: n= 2
Revisão sistemática: n= 4
Não aborda autismo: n= 2
Outros: n= 23
Novos estudos incluídos na revisão (n=0)
Total de estudos incluídos (n=32)
24qualitativos
8 quantitativos


Variante C
Variante B
Variante A
Geral
0
0,5
1
1,5
2
2,5
3
3,5
4
Domínio 7
Domínio 6
Domínio 5
Domínio 4
Domínio 3
Domínio 2
Domínio 1


Infecção sem TEA
Infecção TEA
Odds Ratio
Odds Ratio
Study or Subgroup Events Total Events Total Weight M-H, Random, 95% CI Year
M-H, Random, 95% CI
Chess, 1978 18 243 225 243 2.3% 0.01 [0.00, 0.01] 1978
Deykin, 1979+ 4 163 355 518 2.3% 0.01 [0.00, 0.03] 1979
Deykin, 1979 ++ 13 163 355 518 2.3% 0.04 [0.02, 0.07] 1979
Deykin, 1979 +++ 3 163 355 518 2.2% 0.01 [0.00, 0.03] 1979
Deykin, 1979 ++++ 1 163 355 518 1.9% 0.00 [0.00, 0.02] 1979
Deykin, 1979 +++++ 1 163 355 518 1.9% 0.00 [0.00, 0.02] 1979
Deykin, 1979 ++++++ 2 163 355 518 2.1% 0.01 [0.00, 0.02] 1979
Glasson, 2004 17 465 68 1313 2.3% 0.69 [0.40, 1.19] 2004
Buchmaye, 2009 28 1216 123 6080 2.4% 1.14 [0.75, 1.73] 2009
Atladóttir, 2010 $ 29 10133 41157 1612342 2.4% 0.11 [0.08, 0.16] 2010
Atladóttir, 2010 $$ 68 10133 8734 1612342 2.4% 1.24 [0.98, 1.58] 2010
Atladóttir, 2010 $$$ 12 10133 1883 1612342 2.3% 1.01 [0.57, 1.79] 2010
Atladóttir, 2010 $$$$ 9 10133 1550 1612342 2.3% 0.92 [0.48, 1.78] 2010
Egman, 2010 3 26 23 26 2.0% 0.02 [0.00, 0.09] 2010
Dodds, 2011 136 128809 19002 128809 2.4% 0.01 [0.01, 0.01] 2011
Zerbo, 2012 47 538 33 538 2.4% 1.46 [0.92, 2.33] 2012
Abdallah, 2012 7 414 13 820 2.3% 1.07 [0.42, 2.70] 2012
Atladóttir, 2012 & 14 976 1372 96736 2.3% 1.01 [0.60, 1.72] 2012
Atladóttir, 2012 && 9 976 799 96735 2.3% 1.12 [0.58, 2.16] 2012
Atladóttir, 2012 &&& 105 976 10794 96736 2.4% 0.96 [0.78, 1.18] 2012
Atladóttir, 2012 &&&& 70 976 7322 96736 2.4% 0.94 [0.74, 1.20] 2012
Mamidala, 2013 % 16 471 5 471 2.3% 3.28 [1.19, 9.02] 2013
Mamidala, 2013 %% 5 471 3 471 2.1% 1.67 [0.40, 7.04] 2013
Mamidala, 2013 %%% 1 471 5 471 1.9% 0.20 [0.02, 1.70] 2013
Sakamoto, 2014 2 10 10 3220 2.0% 80.25 [15.12, 425.96] 2014
Duan, 2014 37 286 12 286 2.3% 3.39 [1.73, 6.65] 2014
Fang, 2015 # 111 4184 370 16734 2.4% 1.21 [0.97, 1.49] 2015
Fang, 2015 ## 804 4184 3124 16734 2.4% 1.04 [0.95, 1.13] 2015
Fang, 2015 ### 211 4184 211 16734 2.4% 4.16 [3.43, 5.05] 2015
Fang, 2015 #### 2249 4184 4939 16734 2.4% 2.78 [2.59, 2.97] 2015
Fang, 2015 ##### 364 4184 1416 16734 2.4% 1.03 [0.91, 1.16] 2015
Zerbo, 2016 * 22 16929 1378 16929 2.4% 0.01 [0.01, 0.02] 2016
Zerbo, 2016 ** 205 407 199 2075 2.4% 9.57 [7.50, 12.20] 2016
Mahic, 2017 ? 227 442 243 464 2.4% 0.96 [0.74, 1.25] 2017
Mahic, 2017 ?? 62 442 57 464 2.4% 1.17 [0.79, 1.71] 2017
Garofoli, 2017 2 70 66 70 2.0% 0.00 [0.00, 0.01] 2017
Gentile, 2017 2 38 36 44 2.1% 0.01 [0.00, 0.06] 2017
Gorman, 2018 1673 8760 6021 26280 2.4% 0.79 [0.75, 0.84] 2018
Al-haddad, 2019 133 29856 5003 2108156 2.4% 1.88 [1.58, 2.24] 2019
Gazeta, 2021 57 694 2 695 2.1% 31.01 [7.54, 127.52] 2021
Hall, 2022 75 15462 1271 15462 2.4% 0.05 [0.04, 0.07] 2022
Nudel, 2022 2 623 57 623 2.1% 0.03 [0.01, 0.13] 2022
Liu, 2023 16 41 57 264 2.3% 2.32 [1.16, 4.65] 2023
Roth, 2023 105 1968 1863 1968 2.4% 0.00 [0.00, 0.00] 2023
Total (95% CI) 275486 9239331 100.0% 0.29 [0.16, 0.55]
Total events 6977 121576
Heterogeneity: Tau² = 4.33; Chi² = 13967.49, df = 43 (P < 0.00001); I² = 100%
Test for overall effect: Z = 3.83 (P = 0.0001)
0.001
0.1
1
10
1000
Infecção TEA
Infecção sem TEA

Recurso online 1 – Tabela Suplementar 1: Planilha de extração de dados dos estudos incluídos

Autor, ano	Local	Desenho	Período	Critério Diagnóstico	Infecção	Infecção sem TEA		Infecção TEA	
						Eventos	Total	Eventos	Total
Glasson, 2004	Austrália	Caso-controle	19 years	DSM	ITU	17	465	68	1.313
Gentile, 2017	Itália	Caso-controle	2010-2013	DSM - IV	CMV	2	38	36	44
Roth, 2023	Porto Rico	Observacional	2016-2018	M-CHAT-R/F, ASQ: SE-2	Zika Virus	105	1.968	1.863	1.968
Mahic, 2017	Noruega	Coorte	1999-2008	/	HSV-1	227	442	243	464
					HSV-2	62	442	57	464
					Toxoplasma gondii	45	442	46	464
					Rubéola	435	442	462	464
					CMV	246	442	261	464
Deykin, 1979	Massachussets		1975-1977	/	Varicela	1	163	355	518
					Rubéola	2	163	355	518
					Sarampo	1	163	355	518
					Herpes	4	163	355	518

Autor, ano	Local	Desenho	Período	Critério Diagnóstico	Infecção	Infecção sem TEA		Infecção TEA	
						Eventos	Total	Eventos	Total
					Pneumonia	3	163	355	518
					Influenza	13	163	355	518
Sakamoto, 2014	Nagasaki	Retrospectivo	1994-2003	DSM - V	CMV	2	10	10	3.220
Chess, 1978	Nova York	Longitudinal	1978	/	Rubéola	18	243	225	243
Liu, 2023	China	Caso-controle	2018-2019	DSM - V	Infecção não Especificada	16	41	57	264
Nudel, 2022	Dinamarca	Caso-controle	1977-1994	CID-8 e CID-10	Infecção não Especificada	2	623	57	623
Hall, 2022	Reino Unido	Coorte	2000-2017	CID-10	Infecção não Especificada*	75	15.462	1.271	15.462
Gazeta, 2021	Jundiai	Coorte	2016-2019	/	Zikavirus	57	694	2	695
Croen, 2019’	EUA	Caso-controle	2007-2011	SQC, ADOS, MSEL, VABS-II, ADI-R	Vírus	82	606	104	796
Al-Haddad, 2019	Suécia	Coorte	1973-2014	CID-8, CID-9, CID-10	Infecção durante a gestação, infecção severa e ITU	133	29.856	5.003	2.108.56

Autor, ano	Local	Desenho	Período	Critério Diagnóstico	Infecção	Infecção sem TEA		Infecção TEA	
						Eventos	Total	Eventos	Total
MacKinsey, 2018	Jamaica	Caso-controle	/	DSM-IV, CARS	Infecção não Especificada	51	298	22	298
Gorman, 2018	EUA	Coorte	2000-2013	CID-9	Infecção não Especificada	1.673	8.760	6.021	26.280
Guisso, 2018	Líbano	Caso-controle	2018	DSM-IV + DSM-V	Influenza	10	136	8	178
Garofoli, 2017	Itália	Retrospectivo	2007-2012	DSM-IV	CMV	2	70	66	70
Zerbo, 2017	São Francisco	Coorte	2000-2010	CID-9	Influenza	22	196.929	1.378	196.929
Zerbo, 2017	Califórnia	Caso-controle	1995-1999	CID-9	Infecção não Especificada	205	407	199	2,075
Lee, 2014	Suécia	Coorte	1984-2011	CID-9, CID-10	Viral	11	2.362.262	8.980	2.371.403
Fang, 2015	Taiwan	Caso-controle	1998-2007	CID-9	ITU	111	4.184	370	16.734
					Respiratória	2.249	4.184	4.939	16.734
					Genital	804	4.184	3.124	16.734
					Viral	364	4.184	1.416	16.734
					Influenza	211	4.184	211	16.734

*Figura Suplementar 1

Autor, ano	Local	Desenho	Período	Critério Diagnóstico	Infecção	Infecção sem TEA		Infecção TEA	
						Eventos	Total	Eventos	Total
Mamidala, 2013	Índia	Caso-controle	2010-2012	DSM-IC, CID-10	GI	16	471	5	471
					Respiratória	1	471	5	471
					ITU	5	471	3	471
Langridge, 2013	Austrália	Caso-controle	1994-1999	DSM-IIIR, DSM-IV, DSM-IV-TR	ITU	7	727	5	452
Zerbo, 2012	Califórnia	Caso-controle	2003-2010	The Mullen Scales of Early Learning; Vineland; Adaptive Behavior Scales; Autism Diagnostic Interview-Revised; Autism Diagnostic; Observation Schedules-Generic Social Communication Questionnaire	Influenza	47	538	33	538
Atladóttir, 2012	Dinamarca	Coorte	1996-2002	CID-10	Influenza	9	976	799	96.736
					Respiratória	70	976	7.322	96.736
					Herpes Genital	14	976	1.372	96.736
					Herpes Labial	105	976	10.794	96.736

Abdallah, 2012	Dinamarca	Caso-controle	1982-2000	CID-8, CID-10	Infecção não Especificada	7	414	13	820
Autor, ano	Local	Desenho	Período	Critério Diagnóstico	Infecção	Infecção sem TEA		Infecção TEA	
						Eventos	Total	Eventos	Total
Dodds, 2011	Canada	Coorte	1990-2002	CID-9, CID-10	Infecção não Especificada	136	128.809	19.002	128.809
Atladóttir, 2010	Dinamarca	Coorte	1980-2005	CID-8, CID-10, DSM-IV	Viral	9	10.133	1.550	1.612.342
					Respiratória	12	10.133	1.883	1.612.342
					ITU	68	10.133	8.734	1.612.342
					Genital	29	10.133	41.157	1.612.342
Engman, 2010	Suécia	Retrospectivo	1988-2008	/	CMV	3	26	23	26
Buchmayer, 2009	Suécia	Caso-controle	1987-2002	CID-9, CID-10	Infecção não Especificada	28	1.216	123	6.080
Duan, 2014	China	Coorte	2011-2013	CARS	Infecção não Especificada	37	286	12	286

Online Resource 1 – Supplementary table 1: Data extraction spreadsheet for included articles

Author, year	Location	Design	Period	Diagnostic criterion	Type of infection	Infection no ASD		Infection ASD	
						Events	Total	Events	Total
Glasson, 2004	Australia	Case-control	19 years	DSM	ITU	17	465	68	1313
Gentile, 2017	Italy	Case-control	2010-2013	DSM - IV	CMV	2	38	36	44
Roth, 2023	Puerto Rico	Observacional	2016-2018	M-CHAT-R/F, ASQ: SE-2	Zika Virus	105	1968	1863	1968
Mahic, 2017	Norway	Cohort	1999-2008	/	HSV-1	227	442	243	464
					HSV-2	62	442	57	464
					Toxoplasma gondii	45	442	46	464
					Rubella	435	442	462	464
					CMV	246	442	261	464
Deykin, 1979	Massachussets		1975-1977	/	Chicken Pox	1	163	355	518
					Rubella	2	163	355	518
					Measles	1	163	355	518
					Herpes	4	163	355	518

Author, year	Location	Design	Period	Diagnostic criterion	Type of infection	Infection no	ASD	Infection	ASD
						Events	Total	Events	Total
					Pneumonia	3	163	355	518
					Influenza	13	163	355	518
Sakamoto, 2014	Nagasaki	Retrospective	1994-2003	DSM - V	CMV	2	10	10	3,220
Chess, 1978	New York	Longitudinal	1978	/	Rubella	18	243	225	243
Liu, 2023	China	Case-control	2018-2019	DSM - V	Unspecified infection	16	41	57	264
Nudel, 2022	Denmark	Case-control	1977-1994	CID-8 e CID-10	Unspecified infection	2	623	57	623
Hall, 2022	United Kingdom	Cohort	2000-2017	CID-10	Unspecified infection*	75	15,462	1,271	15,462
Gazeta, 2021	Jundiai	Cohort	2016-2019	/	Zikavirus	57	694	2	695
Croen, 2019’	USA	Case-control	2007-2011	SQC, ADOS, MSEL, VABS-II, ADI-R	Virus	82	606	104	796
Al-Haddad, 2019	Sweden	Cohort	1973-2014	CID-8, CID-9, CID-10	Maternal infection during pregnancy, severe infection and UTI	133	29,856	5,003	2,108,156
MacKinsey, 2018	Jamaica	Case-control	/	DSM-IV, CARS	Unspecified infection	51	298	22	298

Author, year	Location	Design	Period	Diagnostic criterion	Type of infection	Infection no	ASD	Infection	ASD
						Events	Total	Events	Total
Gorman, 2018	USA	Cohort	2000-2013	CID-9	Unspecified infection	1,673	8,760	6,021	26,280
Guisso, 2018	Lebanon	Case-control	2018	DSM-IV + DSM-V	Influenza	10	136	8	178
Garofoli, 2017	Italy	Retrospective	2007-2012	DSM-IV	CMV	2	70	66	70
Zerbo, 2017	San Fran.	Cohort	2000-2010	CID-9	Influenza	22	196,929	1,378	196,929
Zerbo, 2017	California	Case-control	1995-1999	CID-9	Unspecified infection	205	407	199	2,075
Lee, 2014	Sweden	Cohort	1984-2011	CID-9, CID-10	Viral	11	2,362,262	8,980	2,371,403
Fang, 2015	Taiwan	Case-control	1998-2007	CID-9	UTI	111	4,184	370	16,734
					Respiratory	2,249	4,184	4,939	16,734
					Genital	804	4,184	3,124	16,734
					Viral	364	4,184	1,416	16,734
					Influenza	211	4,184	211	16,734
Mamidala, 2013	India	Case-control	2010-2012	DSM-IC, CID-10	GI	16	471	5	471

*Supplementary Figure 1

Author, year	Location	Design	Period	Diagnostic criterion	Type of infection	Infection no ASD		Infection ASD	
						Events	Total	Events	Total
					Respiratory	1	471	5	471
					UTI	5	471	3	471
Langridge, 2013	Australia	Case-control	1994-1999	DSM-IIIR, DSM-IV, DSM-IV-TR	UTI	7	727	5	452
Zerbo, 2012	California	Case-control	2003-2010	The Mullen Scales of Early Learning; Vineland; Adaptive Behavior Scales; Autism Diagnostic Interview-Revised; Autism Diagnostic; Observation Schedules-Generic Social Communication Questionnaire	Influenza	47	538	33	538
Atladóttir, 2012	Denmark	Cohort	1996-2002	CID-10	Influenza	9	976	799	96,736
					Respiratory	70	976	7,322	96,736
					Genital herpes	14	976	1,372	96,736
					Cold sores	105	976	10,794	96,736
Abdallah, 2012	Denmark	Case-control	1982-2000	CID-8, CID-10	Unspecified infection	7	414	13	820
Dodds, 2011	Canada	Cohort	1990-2002	CID-9, CID-10	Unspecified infection	136	128,809	19,002	128,809

Author, year	Location	Design	Period	Diagnostic criterion	Type of infection	Infection no ASD		Infection ASD	
						Events	Total	Events	Total
Atladóttir, 2010	Denmark	Cohort	1980-2005	CID-8, CID-10, DSM-IV	Viral	9	10,133	1,550	1,612,342
					Respiratory	12	10,133	1,883	1,612,342
					UTI	68	10,133	8,734	1,612,342
					Genital	29	10,133	41,157	1,612,342
Engman, 2010	Sweden	Retrospective	1988-2008	/	CMV	3	26	23	26
Buchmayer, 2009	Sweden	Case-control	1987-2002	CID-9, CID-10	Unspecified infection	28	1,216	123	6,080
Duan, 2014	China	Cohort	2011-2013	CARS	Unspecified infection	37	286	12	286

Recurso Online 2 – Figura Suplementar 1, materiais suplementares de Hall et al.

Supplementary Materials Hall et. Al.

Table S1. ICD-10 codes representing infection from prenatal maternal hospital records.

Code Description	N
A04 Other bacterial intestinal infections	1
A49 Bacterial infection of unspecified site	5
A56 Other sexually transmitted chlamydial diseases	3
A60 Anogenital herpesviral [herpes simplex] infections	8
A63 Other predominantly sexually transmitted diseases, not elsewhere classified	8
A64 Unspecified sexually transmitted disease	1
B01 Varicella [chickenpox]	1
B16 Acute hepatitis B	2
B18 Chronic viral hepatitis	1
B37 Candidiasis infection	37
B95 Streptococcus, Staphylococcus, and Enterococcus as the cause of diseases classified elsewhere	93
B96 Other bacterial agents as the cause of diseases classified elsewhere	30
G00 Meningitis	1
I38 Emdocarditis	2
J22 Unspecified acute lower respiratory infection	6
L08 Other local infections of skin and subcutaneous tissue	2
N12 Tubulo-interstitial nephritis, not specified as acute or chronic	1
N30 Cystitis	1
N73 Other female pelvic inflammatory diseases	7
N76 Other inflammation of vagina and vulva	2
N77 Vulvovaginal ulceration and inflammation in diseases classified elsewhere	14
O23 Infections of genitourinary tract in pregnancy	148
O91 Infections of breast associated with pregnancy, the puerperium and lactation	2
R50 Fever of other and unknown origin	1
T88 Infection following immunization	3
Z20 Contact with and (suspected) exposure to communicable diseases	1

Figura suplementar 1 – Dados extraídos de Hall et al., 2022

Online Resource 2 – Suplementary Figure 1 , suplementary materials on Hall et al.

Supplementary Materials Hall et. Al.	
Table S1. ICD-10 codes representing infection from prenatal maternal hospital records.	
Code Description	
	N
A04 Other bacterial intestinal infections	1
A49 Bacterial infection of unspecified site	5
A56 Other sexually transmitted chlamydial diseases	3
A60 Anogenital herpesviral [herpes simplex] infections	8
A63 Other predominantly sexually transmitted diseases, not elsewhere classified	8
A64 Unspecified sexually transmitted disease	1
B01 Varicella [chickenpox]	1
B16 Acute hepatitis B	2
B18 Chronic viral hepatitis	1
B37 Candidiasis infection	37
B95 Streptococcus, Staphylococcus, and Enterococcus as the cause of diseases classified elsewhere	93
B96 Other bacterial agents as the cause of diseases classified elsewhere	30
G00 Meningitis	1
I38 Emdocarditis	2
J22 Unspecified acute lower respiratory infection	6
L08 Other local infections of skin and subcutaneous tissue	2
N12 Tubulo-interstitial nephritis, not specified as acute or chronic	1
N30 Cystitis	1
N73 Other female pelvic inflammatory diseases	7
N76 Other inflammation of vagina and vulva	2
N77 Vulvovaginal ulceration and inflammation in diseases classified elsewhere	14
O23 Infections of genitourinary tract in pregnancy	148
O91 Infections of breast associated with pregnancy, the puerperium and lactation	2
R50 Fever of other and unknown origin	1
T88 Infection following immunization	3
Z20 Contact with and (suspected) exposure to communicable diseases	1

Suplementary figure 1 – Extracted data from Hall et al., 2022

ANEXO

Normas de Submissão Journal of Austim and Developmental Disorders

Instructions for Authors
Editorial procedure
Double-Anonymous Peer Review
MANUSCRIPT FORMAT

All JADD manuscripts should be submitted to Editorial Manager in 12-point Times New Roman with standard 1-inch borders around the margins. Please disregard the suggestion of 10-point font in the Text section below.

APA Style

APA Publication Manual standards must be followed.

As of January 20, 2011, the Journal has moved to a double-anonymous review process. Therefore, when submitting a new manuscript, DO NOT include any of your personal information (e.g., name, affiliation) anywhere within the manuscript. When you are ready to submit a manuscript to JADD, please be sure to upload these 3 separate files to the Editorial Manager site to ensure timely processing and review of your paper:

A title page with the running head, manuscript title, and complete author information. Followed by (page break) the Abstract page with keywords and the corresponding author e-mail information.

The anonymized manuscripts containing no author information (no name, no affiliation, and so forth).
Back to top
Types of papers
Articles, Commentaries Brief Reports, Letters to the Editor

*JADD is no longer accepting manuscripts with only one participant or group studies without an appropriate comparison group.

The preferred article length is 20-23 double-spaced manuscript pages long (not including title page, abstract, tables, figures, addendums, etc.) Manuscripts of 40 double-spaced pages (references, tables and figures counted as pages) have been published. The reviewers or the editor for your review will advise you if a longer submission must be shortened.
Special Issue Article: The Guest Editor may dictate the article length; maximum pages allowed will be based on the issue's page allotment.
A Brief Report: A Brief Report: About 8 double-spaced pages with shorter references and fewer tables/figures. Must meet the demands of scientific rigor required of a JADD article but can be preliminary findings.
A Letter to the Editor/Commentary is 6 or less double spaced pages with shorter references, tables and figures.
Style sheet for Letter to the Editor:

A title page with the running head, manuscript title, and complete author information including corresponding author e-mail information
The anonymized manuscripts containing no author information (no name, no affiliation, and so forth):-
- 6 or less double spaced pages with shorter references, tables and figures

- Line 1: “Letter to the Editor”

- Line 6: Text begins; references and tables, figure caption sheet, and figures may follow (page break between each and see format rules)

Review your manuscript for these elements
Order of manuscript pages:
Title Page with all Author Contact Information & Abstract with keywords and the corresponding author e-mail information.
Anonymized Abstract, manuscripts and References without contact information
Appendix
Figure Caption Sheet
Figures
Tables
JADD submissions should include:
A structured abstract with the Purpose, Methods, Results, and Conclusion.
COI and other author statements placed on the title page.
No more than 40 double-spaced pages, including double-spaced references (with hanging indents), tables, and figures.
Tables and Figures placed at the end of the manuscript with callouts in the text.
JADD Checklist
Back to top
Manuscript Submission
Manuscript Submission
Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions
Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission
Please follow the hyperlink “Submit manuscript” and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Source Files
Please ensure you provide all relevant editable source files at every submission and revision. Failing to submit a complete set of editable source files will result in your article not being

considered for review. For your manuscript text please always submit in common word processing formats such as .docx or LaTeX.

Suggestions for Inclusive Language in JADD Submissions
JADD Inclusive Language Guide (Download pdf, 134 kB)

Back to top
Title Page
Please make sure your title page contains the following information.

Title

The title should be concise and informative.

Author information

The name(s) of the author(s)
The affiliation(s) of the author(s), i.e. institution, (department), city, (state), country
A clear indication and an active e-mail address of the corresponding author
If available, the 16-digit ORCID of the author(s)
If address information is provided with the affiliation(s) it will also be published.

For authors that are (temporarily) unaffiliated we will only capture their city and country of residence, not their e-mail address unless specifically requested.

Large Language Models (LLMs), such as ChatGPT, do not currently satisfy our authorship criteria. Notably an attribution of authorship carries with it accountability for the work, which cannot be effectively applied to LLMs. Use of an LLM should be properly documented in the Methods section (and if a Methods section is not available, in a suitable alternative part) of the manuscript. The use of an LLM (or other AI-tool) for "AI assisted copy editing" purposes does not need to be declared. In this context, we define the term "AI assisted copy editing" as AI-assisted improvements to human-generated texts for readability and style, and to ensure that the texts are free of errors in grammar, spelling, punctuation and tone. These AI-assisted improvements may include wording and formatting changes to the texts, but do not include generative editorial work and autonomous content creation. In all cases, there must be human accountability for the final version of the text and agreement from the authors that the edits reflect their original work.

Abstract
Please provide a structured abstract of 150 to 250 words which should be divided into the following sections:

Purpose (stating the main purposes and research question)
Methods
Results
Conclusion
For life science journals only (when applicable)

Trial registration number and date of registration for prospectively registered trials

Trial registration number and date of registration followed by “retrospectively registered”, for retrospectively registered trials
Keywords
Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Statements and Declarations
The following statements should be included under the heading "Statements and Declarations" for inclusion in the published paper. Please note that submissions that do not include relevant declarations will be returned as incomplete.

Competing Interests: Authors are required to disclose financial or non-financial interests that are directly or indirectly related to the work submitted for publication. Please refer to “Competing Interests and Funding” below for more information on how to complete this section.
Please see the relevant sections in the submission guidelines for further information as well as various examples of wording. Please revise/customize the sample statements according to your own needs.

Back to top
Text
Text Formatting
Manuscripts should be submitted in Word.

Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
Use italics for emphasis.
Use the automatic page numbering function to number the pages.
Do not use field functions.
Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
Use the equation editor or MathType for equations.
Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).
Headings
Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations
Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes
Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Back to top
Body
The body of the manuscript should begin on a separate page. The manuscript page header (if used) and page number should appear in the upper right corner. Type the title of the paper centered at the top of the page, add a hard return, and then begin the text using the format noted above. The body should contain:
Introduction (The introduction has no label.)
Methods (Center the heading. Use un-centered subheadings such as: Participants, Materials, Procedure.)
Results (Center the heading.)
Discussion (Center the heading.)
Back to top
Headings
Please use no more than three levels of displayed headings.

Level 1: Centered

Level 2: Centered Italicized

Level 3: Flush left, Italicized

Back to top
Footnotes
Center the label “Footnotes” at the top of a separate page. Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes. Type all content footnotes and copyright permission footnotes together, double-spaced, and numbered consecutively in the order they appear in the article. Indent the first line of each footnote 5-7 spaces. The number of the footnote should correspond to the number in the text. Superscript arabic numerals are used to indicate the text material being footnoted.

Back to top
Terminology
Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).
Back to top
Scientific style
Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.

Please use the standard mathematical notation for formulae, symbols etc.:Italic for single letters that denote mathematical constants, variables, and unknown quantities Roman/upright for numerals, operators, and punctuation, and commonly defined functions or abbreviations, e.g., cos, det, e or exp, lim, log, max, min, sin, tan, d (for derivative) Bold for vectors, tensors, and matrices.
Back to top
References
Citation
Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

Negotiation research spans many disciplines (Thompson, 1990).
This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
This effect has been widely studied (Abbott, 1991; Barakat et al., 1995; Kelso & Smith, 1998; Medvec et al., 1999).
Authors are encouraged to follow official APA version 7 guidelines on the number of authors included in reference list entries (i.e., include all authors up to 20; for larger groups, give the first 19 names followed by an ellipsis and the final author's name). However, if authors shorten the author group by using et al., this will be retained.

Reference list
The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work.

Journal names and book titles should be italicized.

If available, please always include DOIs as full DOI links in your reference list (e.g. "https://doi.org/abc").

Journal article Grady, J. S., Her, M., Moreno, G., Perez, C., & Yelinek, J. (2019). Emotions in storybooks: A comparison of storybooks that represent ethnic and racial groups in the United States. Psychology of Popular Media Culture, 8(3), 207–217. https://doi.org/10.1037/ppm0000185
Article by DOI Hong, I., Knox, S., Pryor, L., Mroz, T. M., Graham, J., Shields, M. F., & Reistetter, T. A. (2020). Is referral to home health rehabilitation following inpatient rehabilitation facility associated with 90-day hospital readmission for adult patients with stroke? American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation. Advance online publication. https://doi.org/10.1097/PHM.0000000000001435
Book Sapolsky, R. M. (2017). Behave: The biology of humans at our best and worst. Penguin Books.
Book chapter Dillard, J. P. (2020). Currents in the study of persuasion. In M. B. Oliver, A. A. Raney, & J. Bryant (Eds.), Media effects: Advances in theory and research (4th ed., pp. 115–129). Routledge.
Online document Fagan, J. (2019, March 25). Nursing clinical brain. OER Commons. Retrieved January 7, 2020, from https://www.oercommons.org/authoring/53029-nursing-clinical-brain/view
Back to top

Tables
All tables are to be numbered using Arabic numerals.
Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.
Each table should be inserted on a separate page at the back of the manuscript in the order noted above. A call-out for the correct placement of each table should be included in brackets within the text immediately after the phrase in which it is first mentioned. Copyright permission footnotes for tables are typed as a table note.

Back to top
Artwork and Illustrations Guidelines
Electronic Figure Submission
Supply all figures electronically.
Indicate what graphics program was used to create the artwork.
For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format.
MSOffice files are also acceptable.
Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.
Line Art

Definition: Black and white graphic with no shading.
Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
Halftone Art

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.
Combination Art

Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.
Color Art
Color art is free of charge for online publication.
If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering
To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
Do not include titles or captions within your illustrations.
Figure Numbering
All figures are to be numbered using Arabic numerals.
Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices [Supplementary Information (SI)] should, however, be numbered separately.
Figure Captions
Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts.
Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.
Figure Placement and Size
Figures should be submitted within the body of the text. Only if the file size of the manuscript causes problems in uploading it, the large figures should be submitted separately from the text.
When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or 174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.
For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.
Permissions
If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility
In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)

Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1
Generative AI Images
Please check Springer’s policy on generative AI images and make sure your work adheres to the principles described therein.

Back to top
Figure caption sheet
The figure caption sheet contains a list of only the captions for all figures used. Center the label "Figure Captions" in uppercase and lowercase letters at the top of the page. Begin each caption entry flush left, and type the word "Figure", followed by the appropriate number and a period, all in italics. In the text of the caption (not italicized), capitalize only the first word and any proper nouns. Table notes: Copyright permission footnotes for figures are typed as part of the figure caption.

Each figure should appear on a separate page. The page where the figure is found should have the figure number and the word "top"[ie, Figure 1 top] typed above the figure. Figures or illustrations (photographs, drawings, diagrams, and charts) are to be numbered in one consecutive series of arabic numerals. Figures may be embedded in the text of a Word document. Electronic artwork may be in the TIFF, EPS or Powerpoint format (best is 1200 dpi for line and 300 dpi for half-tones and gray-scale art). Color art should be in the CYMK color space. *** After first mention in the body of the manuscript, a call-out for the correct placement of each figure should be included in brackets on a separate line within the text.
Back to top
Supplementary Information (SI)
Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as Supplementary Information, authors should read the journal’s Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission
Supply all supplementary material in standard file formats.
Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.
Audio, Video, and Animations
Aspect ratio: 16:9 or 4:3
Maximum file size: 2 GB
Minimum video duration: 1 sec
Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp
Text and Presentations
Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability. A collection of figures may also be combined in a PDF file.
Spreadsheets

Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).
Specialized Formats
Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.
Collecting Multiple Files
It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.
Numbering
If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.
Captions
For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.
Processing of supplementary files
Supplementary Information (SI) will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.
Accessibility
In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)
Generative AI Images
Please check Springer’s policy on generative AI images and make sure your work adheres to the principles described therein.

Back to top
Ethical Responsibilities of Authors
This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.

The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling (‘self-plagiarism’).

A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. 'salami-slicing/publishing').

Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.

Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.

No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ('plagiarism'). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.
Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).

Research articles and non-research articles (e.g. Opinion, Review, and Commentary articles) must cite appropriate and relevant literature in support of the claims made. Excessive and inappropriate self-citation or coordinated efforts among several authors to collectively self-cite is strongly discouraged.

Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.

Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).

Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.
*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.

If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:
- an erratum/correction may be placed with the article

- an expression of concern may be placed with the article

- or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is maintained on the platform, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

The author's institution may be informed

A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.
Fundamental errors
Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers
Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

Back to top
Authorship principles

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified
The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, before the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines*:

All authors whose names appear on the submission

1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;

2) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;

3) approved the version to be published; and

4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

* Based on/adapted from:

ICMJE, Defining the Role of Authors and Contributors,

Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication, McNutt at all, PNAS February 27, 2018

Disclosures and declarations
All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).

The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency
All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations.

Role of the Corresponding Author
One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

The Corresponding Author is responsible for the following requirements:

ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;

managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*

providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;

making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).
* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

Author contributions
In absence of specific instructions and in research fields where it is possible to describe discrete efforts, the Publisher recommends authors to include contribution statements in the work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the separate title page.

Examples of such statement(s) are shown below:

• Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

• Conceptualization: [full name], …; Methodology: [full name], …; Formal analysis and investigation: [full name], …; Writing - original draft preparation: [full name, …]; Writing - review and editing: [full name], …; Funding acquisition: [full name], …; Resources: [full name], …; Supervision: [full name],….

For review articles where discrete statements are less applicable a statement should be included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the student's dissertation or thesis, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

A Graduate Student's Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student Council 2006

Affiliation
The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship
Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are not accepted after acceptance of a manuscript.

Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!
Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

Author identification
Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors
For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes
In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

Confidentiality
Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.

Back to top
Compliance with Ethical Standards
To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

Disclosure of potential conflicts of interest

Research involving Human Participants and/or Animals

Informed consent
Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

Back to top
Competing Interests
Authors are requested to disclose interests that are directly or indirectly related to the work submitted for publication. Interests within the last 3 years of beginning the work (conducting the research and preparing the work for submission) should be reported. Interests outside the 3-year time frame must be disclosed if they could reasonably be perceived as influencing the submitted work. Disclosure of interests provides a complete and transparent process and helps readers form their own judgments of potential bias. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate.

Editorial Board Members and Editors are required to declare any competing interests and may be excluded from the peer review process if a competing interest exists. In addition, they should exclude themselves from handling manuscripts in cases where there is a competing interest. This may include – but is not limited to – having previously published with one or more of the authors, and sharing the same institution as one or more of the authors. Where an Editor or Editorial Board Member is on the author list we recommend they declare this in the competing interests section on the submitted manuscript. If they are an author or have any other competing interest regarding a specific manuscript, another Editor or member of the Editorial Board will be assigned to assume responsibility for overseeing peer review. These submissions are subject to the exact same review process as any other manuscript. Editorial

Board Members are welcome to submit papers to the journal. These submissions are not given any priority over other manuscripts, and Editorial Board Member status has no bearing on editorial consideration.

Interests that should be considered and disclosed but are not limited to the following:

Funding: Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number) and/or research support (including salaries, equipment, supplies, reimbursement for attending symposia, and other expenses) by organizations that may gain or lose financially through publication of this manuscript.

Employment: Recent (while engaged in the research project), present or anticipated employment by any organization that may gain or lose financially through publication of this manuscript. This includes multiple affiliations (if applicable).

Financial interests: Stocks or shares in companies (including holdings of spouse and/or children) that may gain or lose financially through publication of this manuscript; consultation fees or other forms of remuneration from organizations that may gain or lose financially; patents or patent applications whose value may be affected by publication of this manuscript.

It is difficult to specify a threshold at which a financial interest becomes significant, any such figure is necessarily arbitrary, so one possible practical guideline is the following: "Any undeclared financial interest that could embarrass the author were it to become publicly known after the work was published."

Non-financial interests: In addition, authors are requested to disclose interests that go beyond financial interests that could impart bias on the work submitted for publication such as professional interests, personal relationships or personal beliefs (amongst others). Examples include, but are not limited to: position on editorial board, advisory board or board of directors or other type of management relationships; writing and/or consulting for educational purposes; expert witness; mentoring relations; and so forth.

Primary research articles require a disclosure statement. Review articles present an expert synthesis of evidence and may be treated as an authoritative work on a subject. Review articles therefore require a disclosure statement. Other article types such as editorials, book reviews, comments (amongst others) may, dependent on their content, require a disclosure statement. If you are unclear whether your article type requires a disclosure statement, please contact the Editor-in-Chief.

Please note that, in addition to the above requirements, funding information (given that funding is a potential competing interest (as mentioned above)) needs to be disclosed upon submission of the manuscript in the peer review system. This information will automatically be added to the Record of CrossMark, however it is not added to the manuscript itself. Under ‘summary of requirements’ (see below) funding information should be included in the ‘Declarations’ section.

Summary of requirements
The above should be summarized in a statement and included on a title page that is separate from the manuscript with a section entitled “Declarations” when submitting a paper. Having

all statements in one place allows for a consistent and unified review of the information by the Editor-in-Chief and/or peer reviewers and may speed up the handling of the paper. Declarations include Funding, Competing interests, Ethics approval, Consent, Data, Materials and/or Code availability and Authors' contribution statements. Please use the title page for providing the statements.

Once and if the paper is accepted for publication, the production department will put the respective statements in a distinctly identified section clearly visible for readers.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

When all authors have the same (or no) competing interests and/or funding it is sufficient to use one blanket statement.

Examples of statements to be used when funding has been received:

Partial financial support was received from [...]
The research leading to these results received funding from […] under Grant Agreement No[…].
This study was funded by […]
This work was supported by […] (Grant numbers […] and […]
Examples of statements to be used when there is no funding:

The authors did not receive support from any organization for the submitted work.
No funding was received to assist with the preparation of this manuscript.
No funding was received for conducting this study.
No funds, grants, or other support was received.
Examples of statements to be used when there are interests to declare:

Financial interests: Author A has received research support from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company W and owns stock in Company X. Author C is consultant to company Y.
Non-financial interests: Author C is an unpaid member of committee Z.

Financial interests: The authors declare they have no financial interests.
Non-financial interests: Author A is on the board of directors of Y and receives no compensation as member of the board of directors.

Financial interests: Author A received a speaking fee from Y for Z. Author B receives a salary from association X. X where s/he is the Executive Director.
Non-financial interests: none.

Financial interests: Author A and B declare they have no financial interests. Author C has received speaker and consultant honoraria from Company M and Company N. Dr. C has received speaker honorarium and research funding from Company M and Company O. Author D has received travel support from Company O.
Non-financial interests: Author D has served on advisory boards for Company M, Company N and Company O.

Examples of statements to be used when authors have nothing to declare:

The authors have no relevant financial or non-financial interests to disclose.
The authors have no competing interests to declare that are relevant to the content of this article.
All authors certify that they have no affiliations with or involvement in any organization or entity with any financial interest or non-financial interest in the subject matter or materials discussed in this manuscript.
The authors have no financial or proprietary interests in any material discussed in this article.
Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Back to top
Vested Interest in Intervention Evaluation
If this is not an independent evaluation of an intervention it should be stated in the COI that the study is an evaluation of an intervention developed by the author(s).

Please add any steps taken to reduce risk of bias in the Methods, such as independence from data collection and analysis, masking procedures, etc.

Back to top
Research involving human participants, their data or biological material
Ethics approval
When reporting a study that involved human participants, their data or biological material, authors should include a statement that confirms that the study was approved (or granted exemption) by the appropriate institutional and/or national research ethics committee (including the name of the ethics committee) and certify that the study was performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards. If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that an independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study. If a study was granted exemption from requiring ethics approval, this should also be detailed in the manuscript (including the reasons for the exemption).

Retrospective ethics approval
If a study has not been granted ethics committee approval prior to commencing, retrospective ethics approval usually cannot be obtained and it may not be possible to consider the manuscript for peer review. The decision on whether to proceed to peer review in such cases is at the Editor's discretion.

Ethics approval for retrospective studies
Although retrospective studies are conducted on already available data or biological material (for which formal consent may not be needed or is difficult to obtain) ethics approval may be required dependent on the law and the national ethical guidelines of a country. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their country.

Ethics approval for case studies

Case reports require ethics approval. Most institutions will have specific policies on this subject. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their institution and seek ethics approval where needed. Authors should be aware to secure informed consent from the individual (or parent or guardian if the participant is a minor or incapable) See also section on Informed Consent.

Cell lines
If human cells are used, authors must declare in the manuscript: what cell lines were used by describing the source of the cell line, including when and from where it was obtained, whether the cell line has recently been authenticated and by what method. If cells were bought from a life science company the following need to be given in the manuscript: name of company (that provided the cells), cell type, number of cell line, and batch of cells.

It is recommended that authors check the NCBI database for misidentification and contamination of human cell lines. This step will alert authors to possible problems with the cell line and may save considerable time and effort.

Further information is available from the International Cell Line Authentication Committee (ICLAC).

Authors should include a statement that confirms that an institutional or independent ethics committee (including the name of the ethics committee) approved the study and that informed consent was obtained from the donor or next of kin.

Research Resource Identifiers (RRID)
Research Resource Identifiers (RRID) are persistent unique identifiers (effectively similar to a DOI) for research resources. This journal encourages authors to adopt RRIDs when reporting key biological resources (antibodies, cell lines, model organisms and tools) in their manuscripts.

Examples:

Organism: Filip1tm1a(KOMP)Wtsi RRID:MMRRC_055641-UCD

Cell Line: RST307 cell line RRID:CVCL_C321

Antibody: Luciferase antibody DSHB Cat# LUC-3, RRID:AB_2722109

Plasmid: mRuby3 plasmid RRID:Addgene_104005

Software: ImageJ Version 1.2.4 RRID:SCR_003070

RRIDs are provided by the Resource Identification Portal. Many commonly used research resources already have designated RRIDs. The portal also provides authors links so that they can quickly register a new resource and obtain an RRID.

Clinical Trial Registration
The World Health Organization (WHO) definition of a clinical trial is "any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects on health outcomes". The WHO defines health

interventions as “A health intervention is an act performed for, with or on behalf of a person or population whose purpose is to assess, improve, maintain, promote or modify health, functioning or health conditions” and a health-related outcome is generally defined as a change in the health of a person or population as a result of an intervention.

To ensure the integrity of the reporting of patient-centered trials, authors must register prospective clinical trials (phase II to IV trials) in suitable publicly available repositories. For example www.clinicaltrials.gov or any of the primary registries that participate in the WHO International Clinical Trials Registry Platform.

The trial registration number (TRN) and date of registration should be included as the last line of the manuscript abstract.

For clinical trials that have not been registered prospectively, authors are encouraged to register retrospectively to ensure the complete publication of all results. The trial registration number (TRN), date of registration and the words 'retrospectively registered’ should be included as the last line of the manuscript abstract.

Standards of reporting
Springer Nature advocates complete and transparent reporting of biomedical and biological research and research with biological applications. Authors are recommended to adhere to the minimum reporting guidelines hosted by the EQUATOR Network when preparing their manuscript.

Exact requirements may vary depending on the journal; please refer to the journal’s Instructions for Authors.

Checklists are available for a number of study designs, including:

Randomised trials (CONSORT) and Study protocols (SPIRIT)

Observational studies (STROBE)

Systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) and protocols (Prisma-P)

Diagnostic/prognostic studies (STARD) and (TRIPOD)

Case reports (CARE)

Clinical practice guidelines (AGREE) and (RIGHT)

Qualitative research (SRQR) and (COREQ)

Animal pre-clinical studies (ARRIVE)

Quality improvement studies (SQUIRE)

Economic evaluations (CHEERS)

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a ‘Declarations’ section before the reference list under a heading of ‘Ethics approval’.

Examples of statements to be used when ethics approval has been obtained:

• All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The study was approved by the Bioethics Committee of the Medical University of A (No. ...).

• This study was performed in line with the principles of the Declaration of Helsinki. Approval was granted by the Ethics Committee of University B (Date.../No. ...).

• Approval was obtained from the ethics committee of University C. The procedures used in this study adhere to the tenets of the Declaration of Helsinki.

• The questionnaire and methodology for this study was approved by the Human Research Ethics committee of the University of D (Ethics approval number: ...).

Examples of statements to be used for a retrospective study:

• Ethical approval was waived by the local Ethics Committee of University A in view of the retrospective nature of the study and all the procedures being performed were part of the routine care.

• This research study was conducted retrospectively from data obtained for clinical purposes. We consulted extensively with the IRB of XYZ who determined that our study did not need ethical approval. An IRB official waiver of ethical approval was granted from the IRB of XYZ.

• This retrospective chart review study involving human participants was in accordance with the ethical standards of the institutional and national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The Human Investigation Committee (IRB) of University B approved this study.

Examples of statements to be used when no ethical approval is required/exemption granted:

• This is an observational study. The XYZ Research Ethics Committee has confirmed that no ethical approval is required.

• The data reproduced from Article X utilized human tissue that was procured via our Biobank AB, which provides de-identified samples. This study was reviewed and deemed exempt by our XYZ Institutional Review Board. The BioBank protocols are in accordance with the ethical standards of our institution and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Back to top

Informed consent

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. This is especially true concerning images of vulnerable people (e.g. minors, patients, refugees, etc) or the use of images in sensitive contexts. In many instances authors will need to secure written consent before including images.

Identifying details (names, dates of birth, identity numbers, biometrical characteristics (such as facial features, fingerprint, writing style, voice pattern, DNA or other distinguishing characteristic) and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scholarly purposes and the participant (or parent/guardian if the participant is a minor or incapable or legal representative) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases. Detailed descriptions of individual participants, whether of their whole bodies or of body sections, may lead to disclosure of their identity. Under certain circumstances consent is not required as long as information is anonymized and the submission does not include images that may identify the person.

Informed consent for publication should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort meaning.

Exceptions where it is not necessary to obtain consent:

• Images such as x rays, laparoscopic images, ultrasound images, brain scans, pathology slides unless there is a concern about identifying information in which case, authors should ensure that consent is obtained.

• Reuse of images: If images are being reused from prior publications, the Publisher will assume that the prior publication obtained the relevant information regarding consent. Authors should provide the appropriate attribution for republished images.

Consent and already available data and/or biologic material

Regardless of whether material is collected from living or dead patients, they (family or guardian if the deceased has not made a pre-mortem decision) must have given prior written consent. The aspect of confidentiality as well as any wishes from the deceased should be respected.

Data protection, confidentiality and privacy

When biological material is donated for or data is generated as part of a research project authors should ensure, as part of the informed consent procedure, that the participants are made aware what kind of (personal) data will be processed, how it will be used and for what purpose. In case of data acquired via a biobank/biorepository, it is possible they apply a broad consent which allows research participants to consent to a broad range of uses of their data and samples which is regarded by research ethics committees as specific enough to be

considered “informed”. However, authors should always check the specific biobank/biorepository policies or any other type of data provider policies (in case of non-bio research) to be sure that this is the case.

Consent to Participate

For all research involving human subjects, freely-given, informed consent to participate in the study must be obtained from participants (or their parent or legal guardian in the case of children under 16) and a statement to this effect should appear in the manuscript. In the case of articles describing human transplantation studies, authors must include a statement declaring that no organs/tissues were obtained from prisoners and must also name the institution(s)/clinic(s)/department(s) via which organs/tissues were obtained. For manuscripts reporting studies involving vulnerable groups where there is the potential for coercion or where consent may not have been fully informed, extra care will be taken by the editor and may be referred to the Springer Nature Research Integrity Group.

Consent to Publish

Individuals may consent to participate in a study, but object to having their data published in a journal article. Authors should make sure to also seek consent from individuals to publish their data prior to submitting their paper to a journal. This is in particular applicable to case studies. A consent to publish form can be found

here. (Download docx, 36 kB)

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a ‘Declarations’ section before the reference list under a heading of ‘Consent to participate’ and/or ‘Consent to publish’. Other declarations include Funding, Competing interests, Ethics approval, Consent, Data and/or Code availability and Authors’ contribution statements.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

Sample statements for "Consent to participate":

Informed consent was obtained from all individual participants included in the study.

Informed consent was obtained from legal guardians.

Written informed consent was obtained from the parents.

Verbal informed consent was obtained prior to the interview.

Sample statements for “Consent to publish”:

The authors affirm that human research participants provided informed consent for publication of the images in Figure(s) 1a, 1b and 1c.

The participant has consented to the submission of the case report to the journal.

Patients signed informed consent regarding publishing their data and photographs.

Sample statements if identifying information about participants is available in the article:

Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Images will be removed from publication if authors have not obtained informed consent or the paper may be removed and replaced with a notice explaining the reason for removal.

Back to top
Editing Services
English
How can you help improve your manuscript for publication?

Presenting your work in a well-structured manuscript and in well-written English gives it its best chance for editors and reviewers to understand it and evaluate it fairly. Many researchers find that getting some independent support helps them present their results in the best possible light. The experts at Springer Nature Author Services can help you with manuscript preparation—including English language editing, developmental comments, manuscript formatting, figure preparation, translation, and more.

Get started and save 15%

You can also use our free Grammar Check tool for an evaluation of your work.

Please note that using these tools, or any other service, is not a requirement for publication, nor does it imply or guarantee that editors will accept the article, or even select it for peer review.

---

i